

RELATÓRIO DE ATIVIDADES
2015



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

IDENTIFICAÇÃO

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE de Jundiaí

Endereço: Rua Dr. Francisco Telles, 475 – Vila Progresso – CEP 13202-550

Município: Jundiaí

Estado: São Paulo

e-mail: apae@apaejundiai.org.br

Telefone1: 11 4588-2900

REPRESENTANTE LEGAL

Nome: Alberto Mori

CPF: 533.109.698-00

RG: 3.694.023-9 **Data Expedição:** 31/07/2010

Órgão Expedidor: SSP

Data de Vencimento do Mandato: 31/12/2016

D.N: 12/07/1946

Endereço: Av. Clotilde Copelli de Miranda, 230 – Bairro Jd. Ana Maria – Jundiaí – SP -

CEP: 13.208-720

E-mail: apae@apaejundiai.org.br

Telefone: 11 4588-2900

DOCUMENTOS E CERTIFICAÇÕES DA APAE

CNPJ: 50.956.440/0001-95

Cadastro Pró Social: Mantenedora Ativa

Utilidade Pública Municipal: Lei nº 800 de 11/12/59

Utilidade Pública Estadual: Lei nº 9428 de 07/06/66

Utilidade Pública Federal: Dec. 62190 de 30/01/68

Registro no Conselho Municipal da Assistência Social: Res. 57 de 21/06/10

Registro no Conselho Municipal das Pessoas com Deficiência: não há registro, participamos como membro do Conselho.

Registro no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente: Res. 10 de 06/05/1996

CEBAS: Lei 114.087/59

INTRODUÇÃO

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE de Jundiaí realiza atendimento, visando à defesa e garantia de direitos da pessoa com deficiência.

Trabalha no fortalecimento de ações para garantir o direito de Habilitação e Reabilitação da pessoa com deficiência na área de Assistência Social, Educação e Saúde.

Tem como foco a atenção integrada envolvendo as demais áreas, contribuindo para a garantia da proteção social das famílias, bem como a promoção de autonomia e inclusão social.

MISSÃO

Promover e articular ações de defesa de direitos e contribuir para a diminuição da incidência de pessoas com deficiência, bem como para a inclusão das pessoas com deficiência intelectual e com transtorno do espectro do autismo voltado para a sociedade jundiaense.

Envolver e prestar apoio às famílias dos nossos usuários, à rede escolar, às instituições, empresas e órgãos governamentais para facilitar e estimular a inclusão das pessoas com deficiência.

VISÃO

Ser uma Instituição íntegra, reconhecida como referência na qualidade dos serviços prestados à sociedade jundiaense, atuante na prevenção, conscientização das potencialidades e facilitadora no processo de inclusão social das pessoas com deficiência.

VALORES

Qualidade

Disciplina

Ética

Transparência

Valorização do trabalho em equipe

Solidariedade

Responsabilidade

POLÍTICA DA QUALIDADE

- Promover a satisfação dos clientes (pessoas com deficiência e suas famílias, órgãos públicos, comunidade e contribuintes), através dos serviços prestados;
- Assegurar a melhoria contínua dos processos;
- Avaliar sistematicamente o clima organizacional e analisar o desempenho para promover a qualificação, satisfação e motivação dos colaboradores.

FINALIDADES ESTATUTÁRIAS

a) Promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência, preferencialmente mental, em seus ciclos de vida, crianças, adolescentes, adultos e idosos, buscando assegurar-lhes o pleno exercício da cidadania;

b) Coordenar e executar, na sua área de jurisdição, os objetivos, programas e a política da Federação das APAES do Estado de São Paulo e da Federação Nacional das APAES, promovendo, assegurando e defendendo o progresso, o prestígio, a credibilidade e a unidade orgânica e filosófica do Movimento Apaeano.

c) Atuar no âmbito de sua jurisdição, na definição da política de atendimento à pessoa com deficiência, em consonância com a política adotada pela Federação Nacional e da Federação das APAES do Estado de São Paulo, coordenando e fiscalizando sua execução;

d) Articular, junto aos poderes públicos e entidades privadas, políticas que assegurem o pleno exercício dos direitos da pessoa com deficiência e com outras entidades situadas dentro de sua jurisdição, que defendam a causa da pessoa com deficiência em qualquer de seus aspectos;

e) Encarregar-se, no âmbito de sua jurisdição, de informações sobre assuntos referentes à pessoa com deficiência, incentivando a publicação de trabalhos e de obras especializadas;

f) Compilar e/ou divulgar as normas legais e regulamentares federais, estaduais e municipais, relativas à pessoa com deficiência, promovendo a ação dos órgãos competentes, no sentido do cumprimento e aperfeiçoamento da legislação;

g) Promover e/ou estimular a realização de estatísticas, estudos e pesquisas em relação à causa da pessoa com deficiência, propiciando o avanço científico e a permanente formação e capacitação dos profissionais e voluntários que atuam na APAE;

h) Promover e/ou estimular o desenvolvimento de programas de prevenção da deficiência, de promoção, de proteção, de inclusão, de defesa de direitos da pessoa com deficiência e de apoio e orientação à sua família e à comunidade;

i) Estimular, apoiar e defender o desenvolvimento permanente dos serviços prestados pela APAE, impondo-se a observância dos mais rígidos padrões de ética e de eficiência, de acordo com o conceito do Movimento Apaeano;

j) Divulgar no município as experiências Apaeana;

k) Promover o bem das pessoas com deficiências, preferencialmente mentais, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação, prestando serviços gratuitos e permanentes, desde que tenha programas, meios e vagas.

l) Desenvolver política de autodefensores, possibilitando a participação efetiva em todos os eventos e níveis do Movimento Apaeano.

m) Promover e articular serviços e programas de prevenção, educação, saúde, assistência social, esporte, lazer, visando à inclusão social da pessoa com deficiência.

OBJETIVOS

- Promover campanhas financeiras de âmbito de sua jurisdição, e colaborar na organização de campanhas nacionais, estaduais e regionais, com o objetivo de arrecadar fundos destinados ao financiamento das ações de atendimento à pessoa com deficiência, bem como a realização das finalidades da APAE;
- Incentivar a participação da comunidade e instituições públicas e privadas nas ações e programas voltados ao atendimento da pessoa com deficiência e as demais atividades da APAE;
- Promover parcerias com os diversos setores de atividades, ensejando oportunidades à habilitação da pessoa com deficiência no mercado de trabalho;
- Colocar à disposição, contínua e contemporaneamente publicações especializadas sobre trabalhos e assuntos relativos à causa do Movimento Apaeano;
- Firmar convênios com órgãos públicos e privados, em âmbito nacional e estrangeiro, bem como solicitar e receber auxílios e ou subvenções de órgãos públicos ou privados e as contribuições dos associados e doadores;
- Firmar convênios com entidades coirmãs e análogas, órgãos públicos e privados, para concepção, desenvolvimento, pesquisa, produção e venda de produtos e prestação de serviços, exclusivamente na consecução de seus fins;
- Fiscalizar o uso do nome "Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais", do símbolo e da sigla APAE;
- Promover meios para o desenvolvimento de atividades extracurriculares, como colônia de férias, jardinagem, clubes, atividades culturais, e similares;

- Estimular a criação e a manutenção de locais para abrigar e desenvolver a pessoa com deficiência;
- Oferecer oportunidade a que pessoas com deficiência possam participar de Conselhos, Diretorias ou Comissões Especiais da APAE;
- Intensificar o intercâmbio entre as entidades coirmãs, análogas filiadas, às associações congêneres e instituições oficiais, nacionais e internacionais.

INFRAESTRUTURA

A Instituição conta atualmente com espaço físico de 2.243,16 m2 em bom estado de conservação divididos da seguinte forma:

Salas de aula

Salas de atendimento terapêutico

Salas de Serviço Social

Consultório médico e odontológico

Enfermaria

Laboratório de Informática

Biblioteca

Brinquedoteca

Sala de Games

Sala de Artes

Sala de Psicomotricidade/dança

Quadra Esportiva

Sala de Música

Sala de Prontuários

Cozinha Pedagógica

Refeitório

Pátio Interno

RECURSOS HUMANOS

Cargo	Qtde
Analista Financeiro	1
Analista Sist Qualidade	1
Assistente RH	2
Assistente Social	2
Auxiliar Administrativo A	6
Auxiliar Administrativo B	4
Auxiliar de Cozinha	1
Cobrador	2
Comprador Jr.	1
Contador	1
Coordenador Adm/Financeiro	1
Coordenador de Equipe	3
Coordenadora Pedagógica	2
Cozinheira	1
Diretora Escolar	1
Diretora Executiva Delegada	1
Educador Físico	1
Enfermeiro	1
Estagiarias	2
Fisioterapeuta	3
Fonoaudiólogo	6
Inspetor de Alunos	3
Mensageiro Interno	1
Monitor	9
Neurologista	1
Neuropediatra	1
Operador Telemarketing	3
Pedagogo	2
Professor	18
Professor de Artes	1
Professor de Música	1
Professor Educação Física	1

Cargo	Qtde
Professora de Ballet	1
Psicólogo	7
Psicopedagoga	1
Psiquiatra	1
Supervisor TLMKT	1
Terapeuta Ocupacional	5
TOTAL	100

ORIGEM DOS RECURSOS

Estadual – R\$ 817.751

Municipal – R\$ 2.994.108

Outros Convênios – R\$ 51.545

Recursos Próprios – R\$ 1.482.314

Total R\$ = 5.345.718



ASSISTÊNCIA SOCIAL

Na área da Assistência Social são desenvolvidas ações que visam o atendimento e a Defesa e Garantia de Direitos Sociais das pessoas com Deficiência Intelectual, Múltipla e Transtorno do Espectro do Autismo – TEA e suas famílias em situação de vulnerabilidade e risco social, atendidas nas áreas da Saúde e Educação.

PROGRAMA DE APOIO À FAMÍLIA

No Programa de Apoio à Família são ofertados o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, Serviço de Proteção Especial de Média Complexidade para as Pessoas com Deficiência e suas famílias e Defesa e Garantia de Direitos.

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

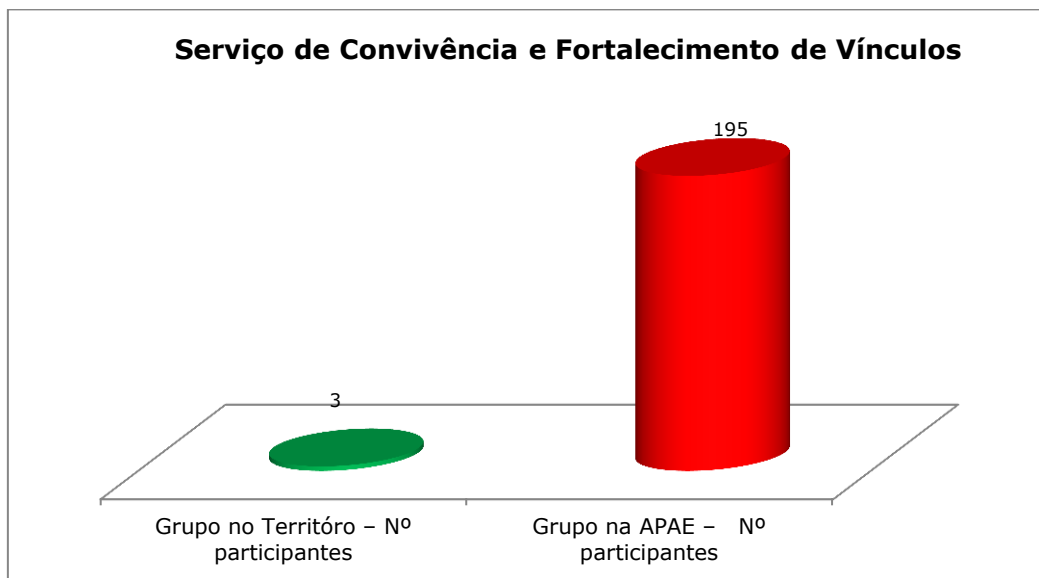
O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos visa proporcionar interação dos familiares com a pessoa com deficiência intelectual, desenvolvendo atividades que contribuem para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

Tem por objetivo também possibilitar espaço de reflexão, troca de experiências que contribuam para a construção de projetos individuais e coletivos, desenvolvimento da autoestima, autonomia e sustentabilidade.

O grupo foi constituído a partir da demanda do território de vulnerabilidade. O trabalho iniciou por meio da parceria da APAE com o CRAS do Bairro Santa Gertrudes. A oficina foi desenvolvida no CRAS até o mês de Março e devido à baixa adesão foi realizada proposta de mudança do território para a própria instituição.

Foram realizados 11 encontros no território e 28 encontros na instituição com a participação total de 198 famílias.

	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM	5º BIM	6º BIM
Grupo no Território – Nº participantes	03	---	---	---	---	---
Grupo na APAE – Nº participantes	---	50	78	21	31	15



Resultados

As atividades foram desenvolvidas utilizando a técnica da Arteterapia que tem como objetivo possibilitar com o uso do recurso expressivo a criação de condições de reconstrução da imagem familiar e reestruturação da realidade familiar para promover o fortalecimento dos vínculos familiares.

Os grupos foram desenvolvidos no CRAS até o mês de Março e em Abril iniciou na instituição e o método utilizado foi de oferecer a oficina em dias e horários alternados durante o período de atendimento do usuário para aumentar a participação das famílias. Inicialmente a divulgação foi feita por meio de bilhetes entregues pelas terapeutas e posteriormente pela própria terapeuta da oficina, que abordava os pais na recepção explicando o objetivo da oficina.

As atividades foram elaboradas com foco na família, pois, a princípio as crianças não participariam, no entanto em algumas oficinas, após o período de terapia, as crianças foram incluídas nas atividades com as famílias.

Foi possível verificar os pontos positivos do trabalho realizado, sendo:

- Abrangência de um maior número de famílias
- Avaliação positiva das oficinas
- Percepção pelos familiares da importância do suporte da instituição.

Com relação à participação e adesão das famílias foi verificada queda no número de participantes a partir do segundo semestre. Alguns fatores foram observados, como:

- Dificuldade no processo de formação de vínculo nos grupos devido a grande rotatividade de participantes e famílias atendidas na instituição;
- Oficinas agendadas no mesmo dia e horário de devolutivas ou reunião de pais dos programas;
- Abordagem individual da terapeuta na recepção no dia do grupo ocasionando atraso para iniciar as atividades e ausência de divulgação antecipada.

Contudo também houve sugestões das famílias que demonstraram interesse na continuidade dos grupos, como:

- Utilizar um espaço acessível a todos os participantes que permita a entrada e a saída com facilidade;
- Divulgar a oficina antecipadamente nas redes sociais da APAE e nos corredores da instituição;
- Realizar uma oficina de confecção de jogos pedagógicos “que podem servir para usarmos em casa com os filhos” (sic.).

De modo geral, a inserção de uma atividade direcionada ao apoio e suporte às famílias atendidas proporcionou novas e positivas experiências para a dinâmica institucional, permitindo reflexões sobre a importância de ações no âmbito socioassistencial que priorizem a família como foco de atendimento, facilitando a formação do vínculo com a instituição e permitindo a melhora na adesão das intervenções propostas e necessárias ao desenvolvimento e qualidade de vida dos usuários.

Serviço de Proteção Especial de Média Complexidade para as Pessoas com Deficiência e suas famílias

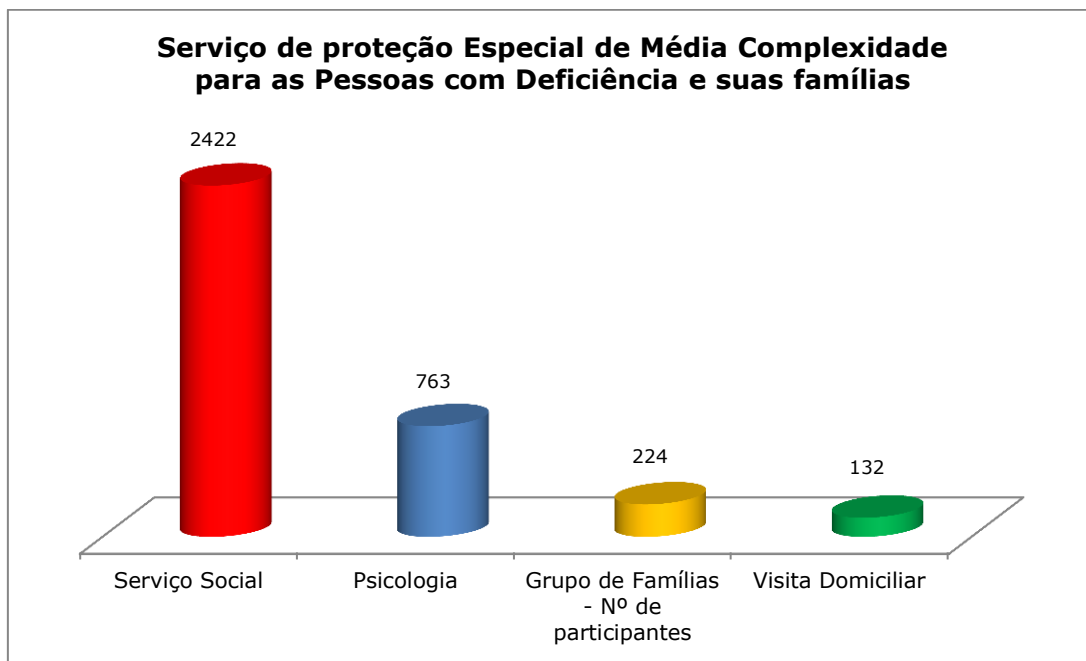
O Serviço de Proteção Especial de Média Complexidade para as Pessoas com deficiência realiza atendimento, orientações e visita domiciliar pelo Serviço Social e pela Psicologia.

Os objetivos desses atendimentos são:

- Promover a acolhida, recepção, escuta, estudo social das famílias;
- Realizar orientação, encaminhamento, acesso aos benefícios, articulando com a rede de serviços socioassistenciais, com sistema de garantia de direitos e políticas públicas setoriais não governamentais;
- Oportunizar o acesso às informações sobre a participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários;
- Orientar e auxiliar os familiares e/ou responsáveis a construir respostas que considerem as características do território de origem do usuário e que possam incidir na melhora das condições de vida da pessoa com deficiência;
- Permitir à família uma melhor elaboração e conscientização de sua própria vivência com o deficiente intelectual, possibilitando uma mudança de conduta comportamental, afetiva e emocional.

Foram realizados 3541 atendimentos às famílias sendo:

	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM	5º BIM	6º BIM
Serviço Social	235	219	187	219	710	852
Psicologia	154	120	124	95	153	117
Grupo de Famílias - Número de participantes	54	12	62	4	36	56
Visita Domiciliar	6	17	18	28	26	37



Assessoramente, Defesa e Garantia de Direitos

Assessoramento

O Programa de Apoio à Família realiza um trabalho de Autodefensoria que tem por objetivo o fortalecimento da organização, autonomia e protagonismo do usuário.

O grupo de Autodefensoria se constituiu com objetivo de contribuir para o fortalecimento da pessoa com deficiência dando-lhes oportunidade de inclusão na escola, no mundo do trabalho, e na sociedade e promover cada vez mais, sua efetiva participação no movimento APAEANO.

O trabalho foi desenvolvido com os usuários e suas respectivas famílias.

Os objetivos do grupo com usuários são:

- Possibilitar a formação para a participação e cidadania, com atividades que desenvolvam para o protagonismo e autonomia;

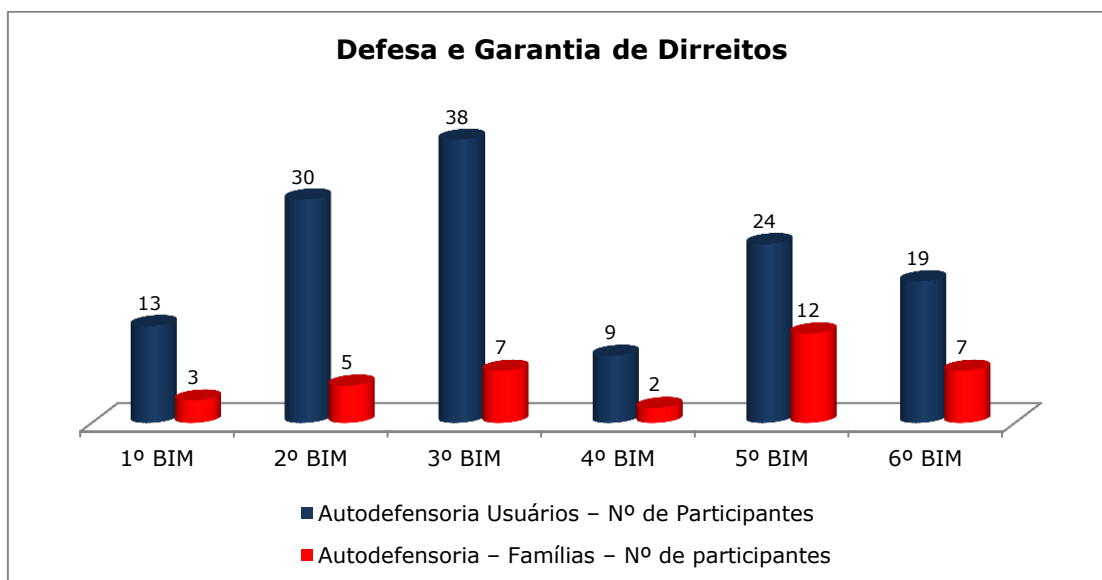
- Trabalhar a pessoa com deficiência através de sua família e/ou pessoa apoio para que valorize a pessoa com seu perfil único e forma única de ser e agir, estimulando-a a expressar suas preferências, seus sonhos, seus desejos, seus talentos, etc.
- Possibilitar à pessoa com deficiência o conhecimento sobre suas limitações, sua deficiência e os recursos disponíveis para ajudá-la a se desenvolver. Para saber tomar decisões, uma pessoa precisa experimentar e exercer a tomada de decisão, sabendo que tem escolhas e opções a fazer e que tais escolhas têm consequências diferentes.
- Possibilitar o desenvolvimento da autonomia (com os apoios necessários) independência, capacidade de comunicar seus pensamentos e capacidade de lidar com as críticas;
- Contribuir para ressignificação pelos sujeitos, de suas histórias, ampliando a compreensão de mundo, de sociedade e de suas relações, possibilitando o enfrentamento de situações cotidianas.

Os objetivos com os grupos das famílias destes usuários são:

- Atendimento com foco psicossocial;
- Abordar os princípios norteadores do atendimento: respeito aos direitos humanos, democracia, emancipação e autonomia dos sujeitos;
- Favorecer o exercício do protagonismo e da participação social, do empoderamento e da autonomia;
- Viabilizar espaços criativos e geradores de alternativas individuais e coletivas;

Foram realizados 15 grupos com as famílias e 40 grupos com os usuários.

	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM	5º BIM	6º BIM
Autodefensoria Usuários – Nº de Participantes	13	30	38	09	24	19
Autodefensoria – Famílias – Nº de participantes	03	05	07	02	12	07



Resultados

A oficina de Autodefensoria se constituiu com objetivo de contribuir para o fortalecimento da pessoa com deficiência dando-lhes oportunidade de inclusão na família, na escola, no mundo do trabalho, e na sociedade e promover cada vez mais, sua efetiva participação no movimento APAEANO.

O ano de 2015 foi marcado pela reflexão acerca do movimento de autodefesa dentro da instituição. Durante o ano, houve o desligamento de usuários por motivos pessoais, outros por motivos de desligamento do programa e inserção no mercado de trabalho.

No entanto houve a captação de novos para o grupo e a continuidade das capacitações para funcionários. Também houve a inclusão de alguns nas reuniões do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência e participação no 1º Fórum de Autodefensoria do Estado de São Paulo.

As oficinas tiveram início em Janeiro e foram desenvolvidas quinzenalmente com os usuários e mensalmente com as famílias com duração de 1 hora e meia. Os temas trabalhados foram:

- Ciclo da vida
- Sexualidade e afetividade
- Autoestima
- Inclusão social
- Funcionamento da APAE – comunicação

O trabalho também visou à inclusão familiar com a proposta de atividades de comunicação com os membros da família. Foi possível perceber que houve dificuldade na maioria das famílias em participar dessas atividades.

A adesão das famílias no grupo sempre foi baixa. Na finalização da participação dos usuários que foram incluídos no mercado de trabalho houve reflexão sobre os critérios para participação no grupo, visto que houve a compreensão dos próprios participantes de que nem todas as pessoas tem o mesmo grau de deficiência. Foram elencados os seguintes critérios:

- Pegar ônibus sozinho
- Conseguir pensar
- Conseguir se comunicar
- Ter vontade de participar
- Gostar de ajudar as pessoas
- A família participar também

Com relação à inclusão social e participação, dois usuários estiveram presentes, com o apoio da psicóloga e assistente social da área da Assistência Social no 1º Fórum de Autodefensoria do Estado de São Paulo. O Fórum reforçou o lema dos autodefensores que define a capacidade pessoal de emitir opinião e relatar o que é importante para cada um deles. Permitiu também obter esclarecimentos acerca da organização das oficinas e os temas que podem ser trabalhados.

A oficina do grupo de autodefensores encerrou suas atividades com a reflexão sobre a necessidade de abranger o atendimento para os usuários de outros programas que

não conseguem comparecer em dias e horários diferentes dos que já frequentam e a eleição do casal de autodefensores representantes da APAE.

Defesa e Garantia de Direitos

O Programa de Apoio à Família realiza ações buscando a garantia de direitos das pessoas com deficiência, prevenção e redução da ocorrência de situação de risco social fazendo a interface com toda a rede de apoio. Participa de audiência concentrada, Conselhos Municipais, discussão de casos com a rede e articula com órgãos públicos e privados de defesa de direitos, contribuindo na definição de políticas públicas para o atendimento dessas Pessoas.

Com o objetivo de buscar conjuntamente soluções e alternativas para as necessidades e os problemas enfrentados pelas famílias dos usuários, houve a participação nas seguintes ações:

Tipo de ação	Quantidade	Casos discutidos
	de Reuniões	
Reunião Conselho Tutelar/Judiciário/NASF/UBS	1	1
Reunião CAPS/Saúde Mental/NASF/CREAS/CT/Fórum	1	1
Reunião Casa Transitória/Forum/CREAS/CT	1	1
Reunião CEAD/CRAS	1	3
Reunião Conselho Tutelar	4	4
Reunião CRAS	3	7
Reunião CRAS/NASF/UBS/CAPS	1	1
Reunião CREAS	3	5
Reunião CREAS/CAPS/UBS	1	1
Reunião CREAS/CRJ/Escola/NPPI	1	1
Reunião CT/Lar Helena/Defensoria/ SEMADS/FUMAS	1	2
Reunião CT/CRAS/Escola/CREAS	1	2
Reunião CT/CREAS/CAPS Infantil/UBS	1	1
Reunião NASF/CREAS/CT/CRAS/UBS/CAPS	4	2
Reunião SMS Louveira	1	1
Reunião UBS/CREAS/NASF	1	1
TOTAL	26	34

Com objetivo de articular com órgãos públicos e com a rede de apoio e socioassistencial para contribuir com o público da política de Assistência Social houve a participação nas seguintes ações:

Tipo de ação	Quantidade Reuniões	Objetivo
Reunião Conselho Tutelar	01	Discutir os encaminhamentos por abandono e faltas.
Reunião Coordenadoria da Pessoa com Deficiência	01	Discutir demanda e encaminhamento para transporte de pessoas com deficiência
Reunião da rede socioassistencial de Jundiá	03	Discussão dos serviços da rede socioassistencial – avanços e desafios.

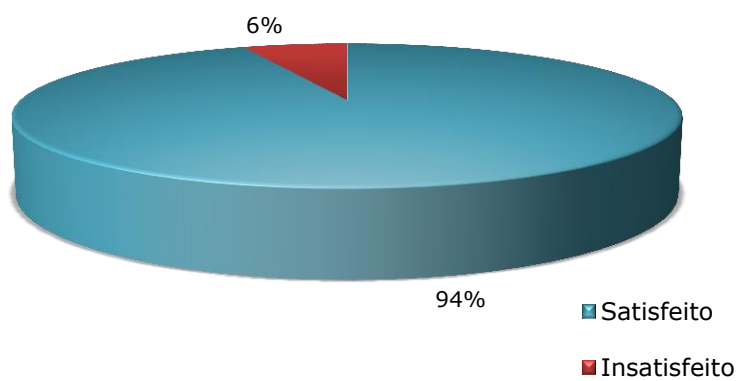
Além disso, com objetivo de possibilitar a abertura de espaços e oportunidades aos usuários para o exercício da cidadania ativa, a partir deste ano, iniciamos a participação de usuários acompanhados de uma psicóloga no Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência.

Houve participação dos usuários em 10 reuniões do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência.

	Meta	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM	5º BIM	6º BIM
Quantidade de reuniões CMPPD		02	02	01	01	02	02
Reunião CMPCD – Nº de Participantes	04	06	07	07	03	04	04

Pesquisa de Satisfação de Clientes

A APAE de Jundiaí avalia a satisfação de seus clientes, através de pesquisa realizada em dezembro de 2015, com 50% das famílias atendidas no programa.





EDUCAÇÃO

Na área da Educação são realizadas atividades visando à escolarização na modalidade da Educação Especial; apoio ao processo de inclusão escolar e estimulação, visando o desenvolvimento integral do aluno.

São ofertados os seguintes serviços: Avaliação Diagnóstica, Atendimento Suplementar e Complementar, Estimulação Específica e Global e a Escola de Educação Especial.

ATENDIMENTO COMPLEMENTAR E SUPLEMENTAR

São ofertados os seguintes serviços: avaliação diagnóstica, atendimento complementar e suplementar que é realizado na Escola de Educação Especial.

Metas:

Atendimento Complementar: Atender 200 alunos na avaliação diagnóstica e matriculados no atendimento.

Atendimento Suplementar: Atender 32 alunos na avaliação diagnóstica e matriculados no atendimento.

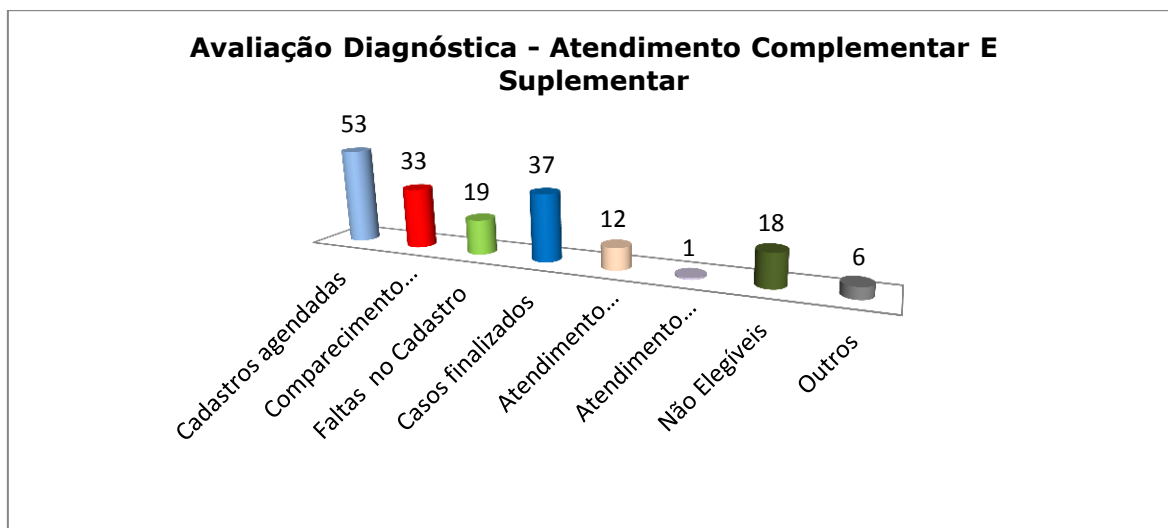
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

A avaliação diagnóstica tem o objetivo verificar a queixa apresentada pela unidade escolar e família; análise do contexto socioeconômico e sociocultural familiar; avaliação nas áreas específicas; avaliação médica e definição do diagnóstico e indicação de conduta terapêutica.

Público Alvo: Alunos com hipótese diagnóstica de deficiência intelectual e Transtorno do Espectro do Autismo - TEA.

Faixa Etária: de 6 a 14 anos

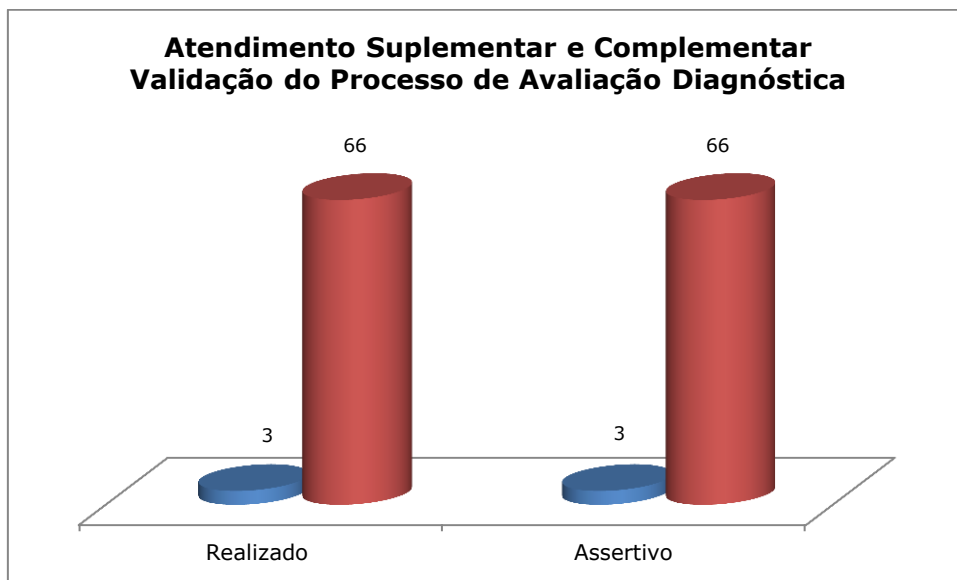
Avaliação Diagnóstica	Média	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM	5º BIM	6º BIM
Cadastros agendadas	53	126	73	52	49	15	-
Comparecimento no Cadastro	33	61	54	42	32	11	-
Faltas no Cadastro	19	65	19	10	18	4	-
Casos finalizados	37	54	47	45	45	29	3
Atendimento Complementar	12	10	12	14	20	14	3
Atendimento Suplementar	1	1	-	1	-	-	-
Não Elegíveis	18	34	23	22	19	12	-
Outros	6	9	12	8	6	3	-



Validação do Processo de Avaliação Diagnóstica

Meta: Assertividade de 100% nas avaliações

Realizado: 100% de assertividade

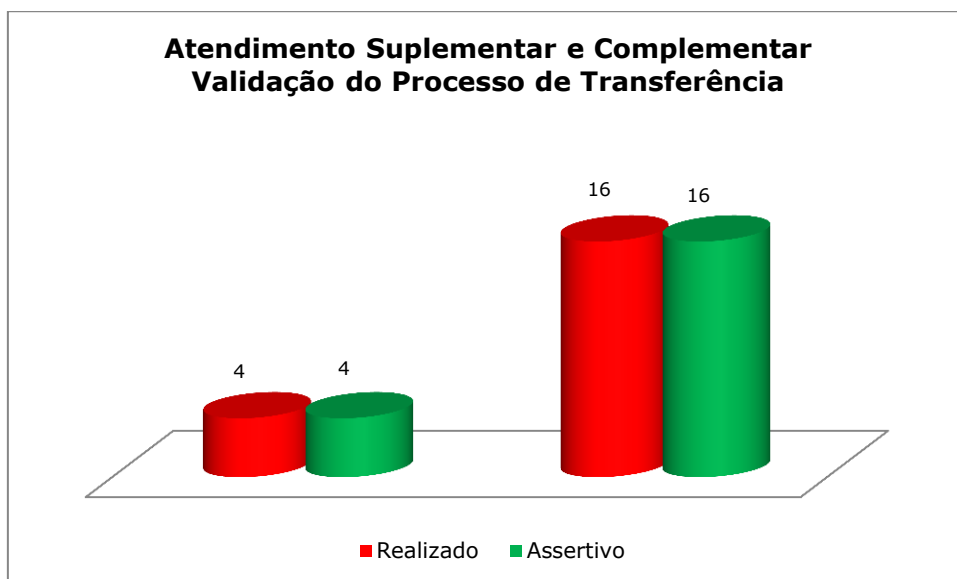


Validação do Processo de Transferência de Programa

O processo de transferência será tratado como o da Avaliação Diagnóstica, sendo necessário validar após 6 meses da data da matrícula no novo Programa.

Meta: Assertividade de 100% nas avaliações

Realizado: 100% de assertividade

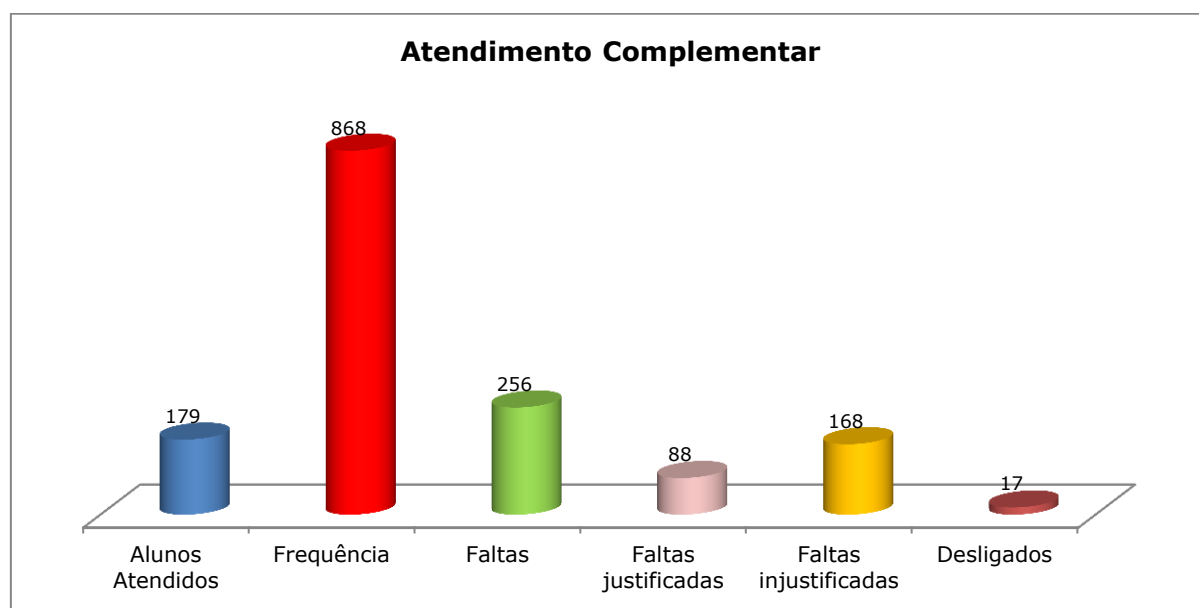


ATENDIMENTO COMPLEMENTAR

O Atendimento Complementar tem por objetivo promover o desenvolvimento pedagógico dos alunos incluídos na rede municipal de ensino e favorecer o processo de inclusão escolar.

Faixa Etária: de 6 anos a 14 anos

Atendimento Complementar	Média	1º Bim	2º BIM	3º BIM	4º BIM	5º BIM	6º BIM
Alunos Atendidos	179	162	167	178	182	200	185
Frequência	868	220	904	930	840	1.364	948
Faltas	256	208	306	407	186	263	163
Faltas justificadas	88	46	138	135	45	94	67
Faltas injustificadas	168	162	168	272	141	169	96
Desligados	17	34	7	4	16	9	34



Desempenho dos Alunos

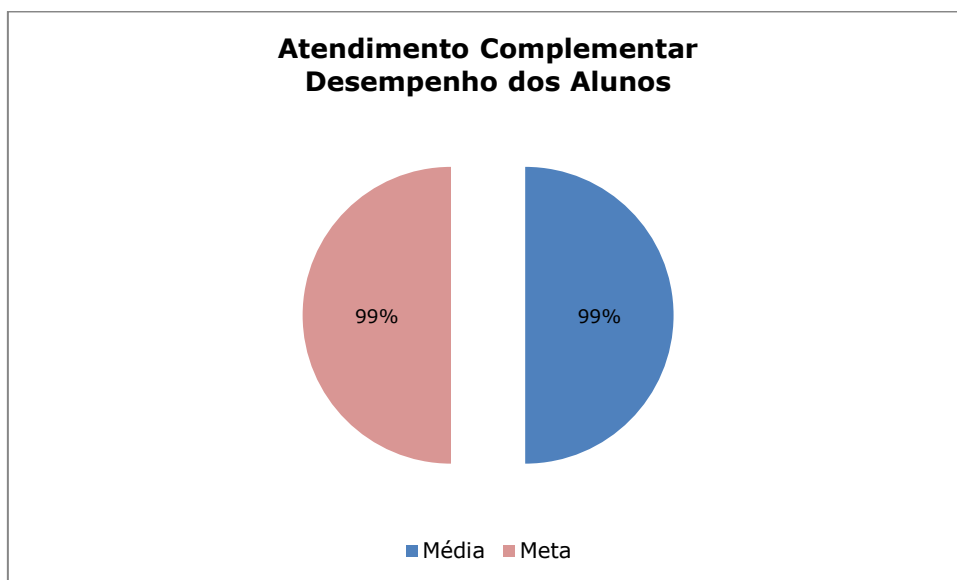
As atividades desenvolvidas são avaliadas seguindo os conceitos abaixo:

DE = Desenvolveu

ED = Em desenvolvimento

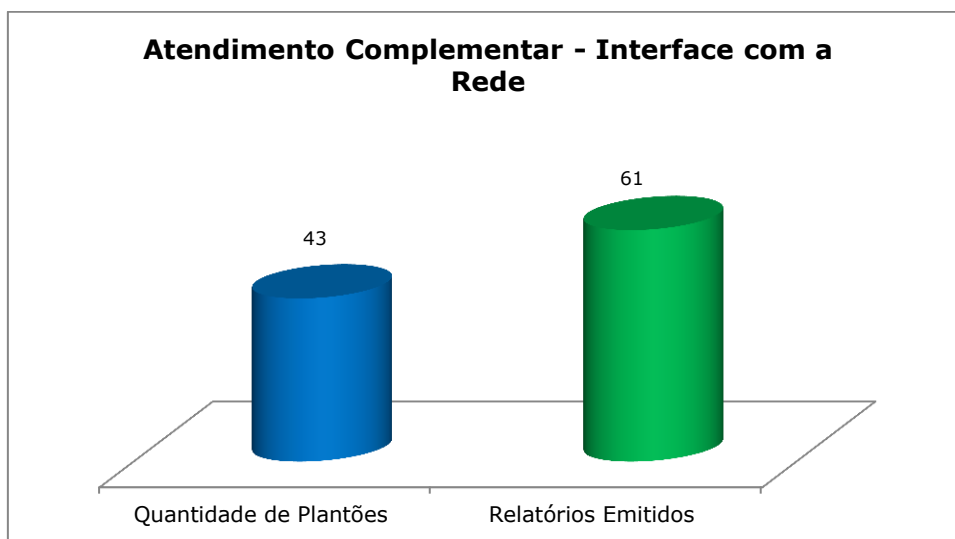
ND = Não Desenvolveu (o aluno não realizou a atividade planejada);

NA = Não Avaliado



Interface com a Rede

Durante o processo de atendimento, de acordo com a necessidade da equipe terapêutica ou da unidade escolar, serão realizados plantões de apoio, visitas às escolas, emissão de relatórios.



Reavaliações

Durante o ano de 2015 foram realizadas 53 reavaliações na área da Pedagogia, com o objetivo de alta, transferência de programa e verificar o desempenho pedagógico.

Avaliação do Processo de Inclusão Escolar

Anualmente encaminhamos para as escolas da rede municipal a "Avaliação do Processo de Inclusão Escolar" como forma de avaliar se o atendimento oferecido aos alunos contribui para o desenvolvimento da sua aprendizagem no ambiente escolar e para ajustar o planejamento das nossas atividades.

Encaminhamos 13 questionários para o Grupo 5; 30 - 1º ano; 26 - 2º ano; 49 - 3º ano; 36 - 4º ano e 46 - 5º ano, totalizando 200 para 64 escolas.

Foram devolvidos 7 do G5; 10 do 1º ano; 9 do 2º ano; 19 do 3º ano; 15 do 4º ano e 20 do 5º ano, totalizando 80 o que representa 40% dos questionários encaminhados.

Foram avaliadas as seguintes áreas: linguagem oral, linguagem escrita, leitura, raciocínio lógico, socialização, aspectos gerais, avanços significativos e pouco significativos.

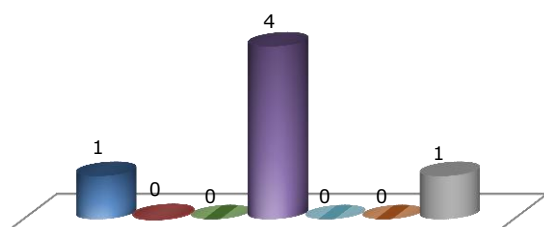
Destacaremos a questão da linguagem oral, escrita, leitura e raciocínio lógico, pois são as áreas que geram grande expectativa.

Linguagem Oral

Observamos que no Grupo 5 existe a comunicação, mas não de forma clara. Com o passar dos anos escolares, esse aspecto amadurece, mas ainda há dificuldades em elaborar e expor suas ideias, como pode ser constatado no 5º ano, em que apenas 26% dos alunos comunicam-se com clareza e expõe suas ideias, 26% comunicam-se com clareza, mas não expõe suas ideias e os demais 46% apresentam outras dificuldades.

Grupo 5

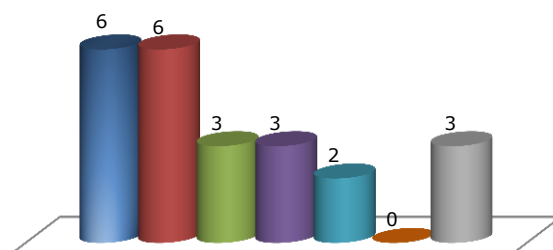
LINGUAGEM ORAL



- Comunica-se com clareza e expõe suas ideias
- Comunica-se com clareza, mas não expõe suas ideias
- Comunica-se com dificuldade, porém expõe suas ideias
- Comunica-se com dificuldade e não expõe suas ideias
- Apresenta fala infantizada
- Apresenta gagueira
- Apresenta trocas fonéticas

5º ano

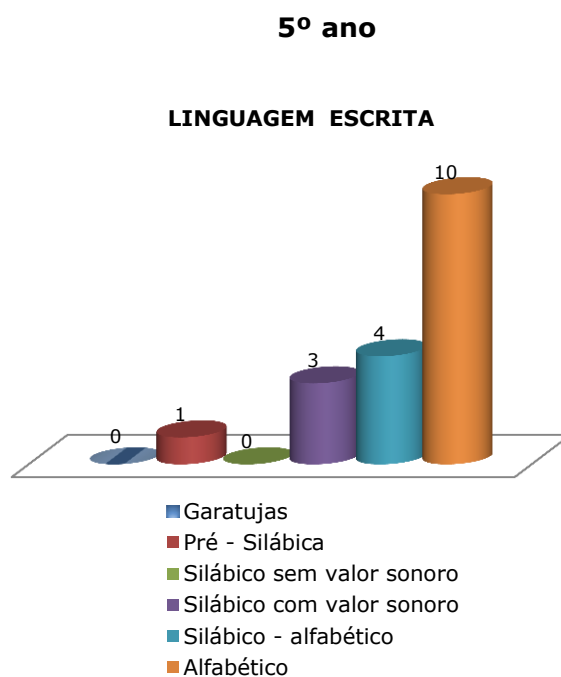
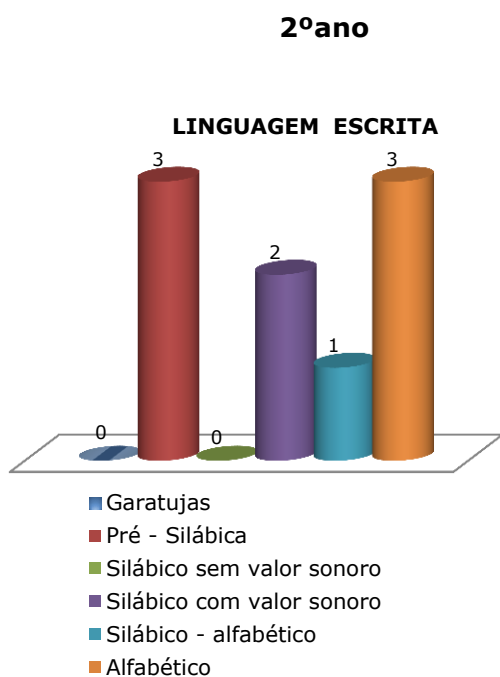
LINGUAGEM ORAL



- Comunica-se com clareza e expõe suas ideias
- Comunica-se com clareza, mas não expõe suas ideias
- Comunica-se com dificuldade, porém expõe suas ideias
- Comunica-se com dificuldade e não expõe suas ideias
- Apresenta fala infantizada
- Apresenta gagueira
- Apresenta trocas fonéticas

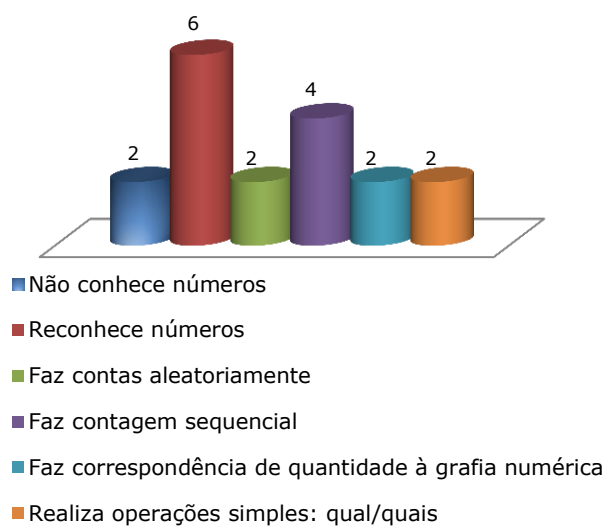
Linguagem Escrita

A linguagem oral está diretamente atrelada à linguagem escrita, sendo elementos importantes para a prática social. O desenvolvimento da escrita pode ser verificado pelas fases descritas no gráfico: pré-silábica, silábica sem valor, silábica com valor, silábica-alfabética e alfabética, notamos que o processo de construção da escrita e sua evolução acontece com o avanço dos anos escolares, veja o resultado do 2ºano e 5ºano:



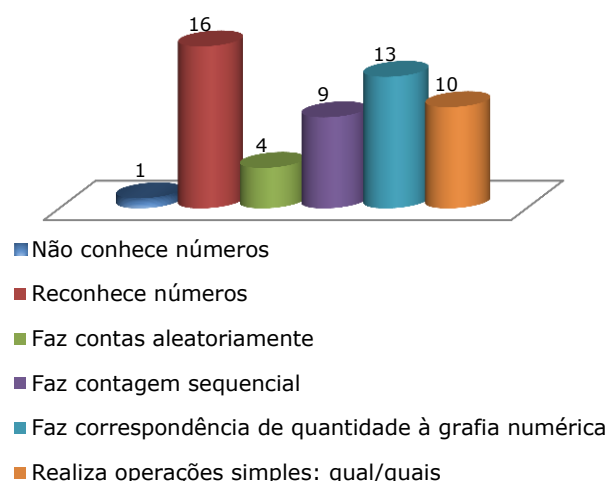
2ºano

RACIOCÍNIO LÓGICO



5ºano

RACIOCÍNIO LÓGICO



Conclusão

Analisando os resultados, verificamos que os alunos de uma mesma faixa etária possuem diferentes níveis de aprendizagem e que a socialização é o primeiro ganho adquirido pelos alunos; segundo os educadores essa interação colabora no processo de ensino aprendizagem.

Quando falamos de alunos com deficiência intelectual observamos que existe entre os educadores uma preocupação maior, principalmente no que se refere à lentidão da aprendizagem. De qualquer forma, cada um apresenta seu ritmo.

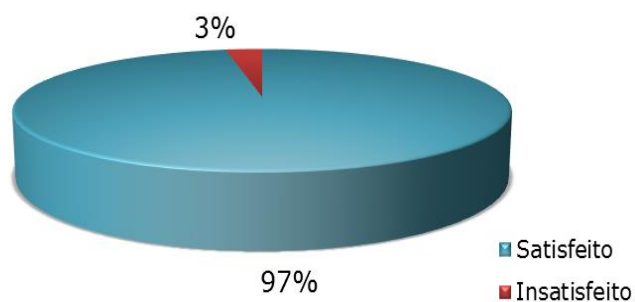
Em relação aos conhecimentos formais e não formais tem uma limitação mais significativa no raciocínio, isto implica na interpretação de textos e na resolução de atividades complexas na área da matemática.

Podemos dizer que os alunos aprendem a ler, escrever e realizar operações matemática (simples) de forma simplificada e isto muitas vezes não é satisfatório para os educadores e familiares.

Por isso, a estimulação deve ser constante, através dos apoios de todas as áreas do conhecimento, seja na escola, na instituição e na família.

Pesquisa de Satisfação de Clientes

A APAE de Jundiaí avalia a satisfação de seus clientes, através de pesquisa realizada em 50% dos atendidos no programa. Foi realizada em dezembro de 2015.

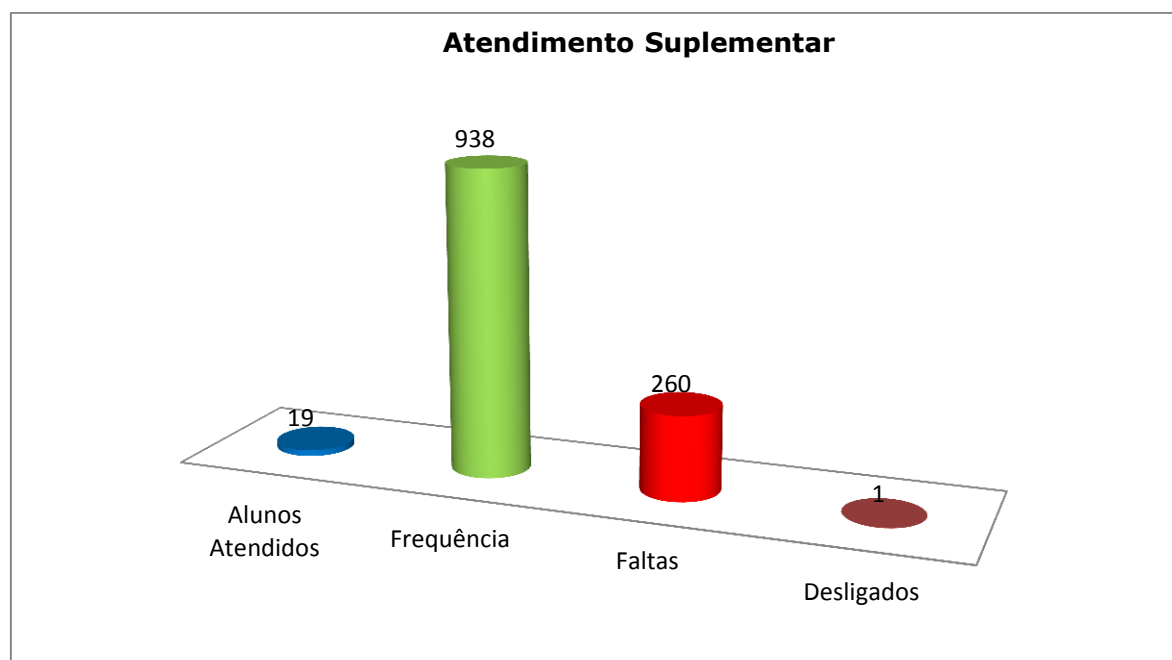


ATENDIMENTO SUPLEMENTAR

O Atendimento Suplementar é oferecido pela Escola de Educação Especial que visa a escolaridade nos níveis de ensino fundamental para os alunos diagnosticados com deficiência intelectual e transtorno do espectro do autismo – TEA, que necessitam de apoio pervasivo.

Faixa Etária: de 06 a 10 anos

Atendimento Suplementar	Média	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM	5º BIM	6º BIM
Alunos Atendidos	19	19	17	18	19	20	20
Frequência	938	402	888	1119	708	1453	1056
Faltas	260	245	320	316	97	236	348
Desligados	1	1	2	1	-	-	-



Desempenho dos Alunos

O rendimento escolar dos alunos segue aplicação dos conceitos (A, B, C e D) lançados bimestralmente no Boletim Pedagógico, sendo esses:

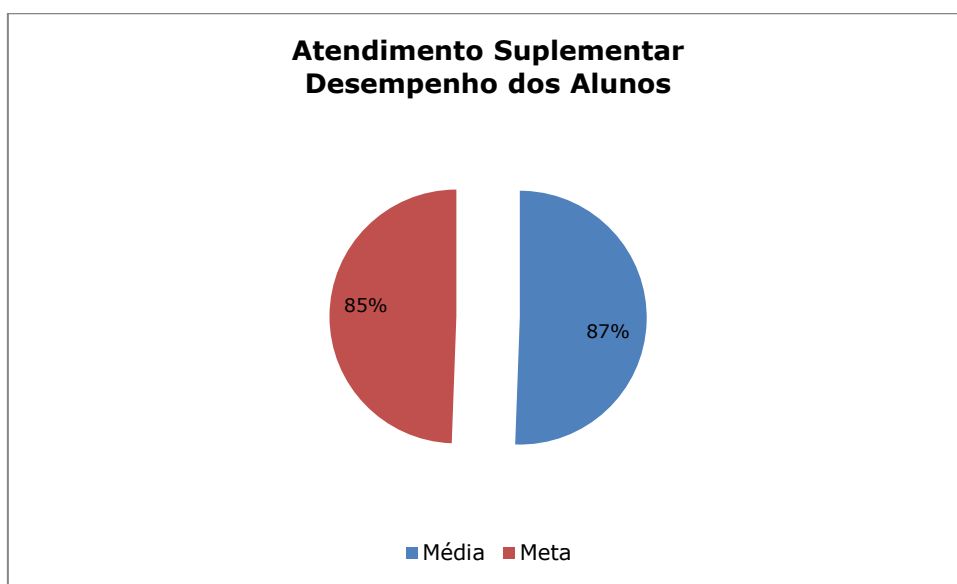
A – Desenvolveu sem apoio

B – Desenvolveu com apoio verbal

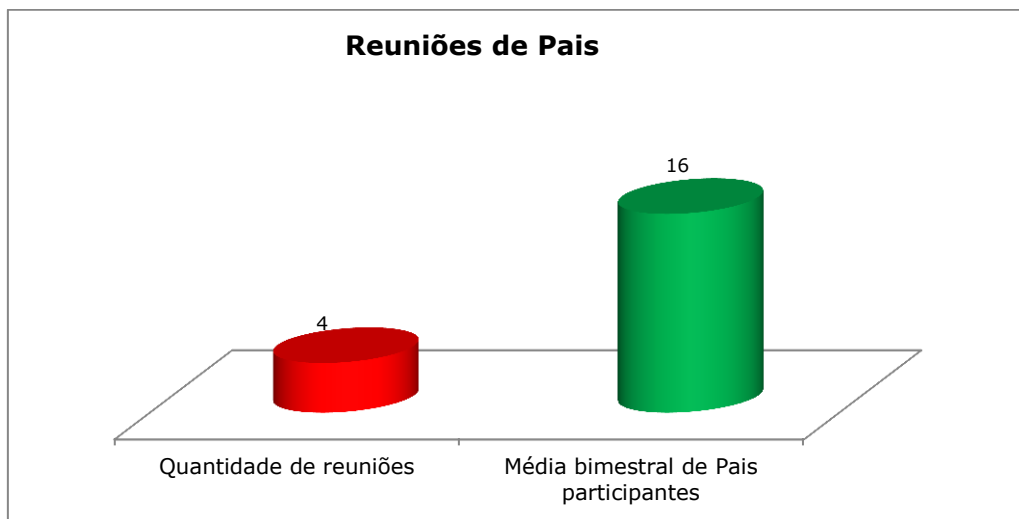
C – Desenvolveu com apoio manual e físico

D – Não Desenvolveu

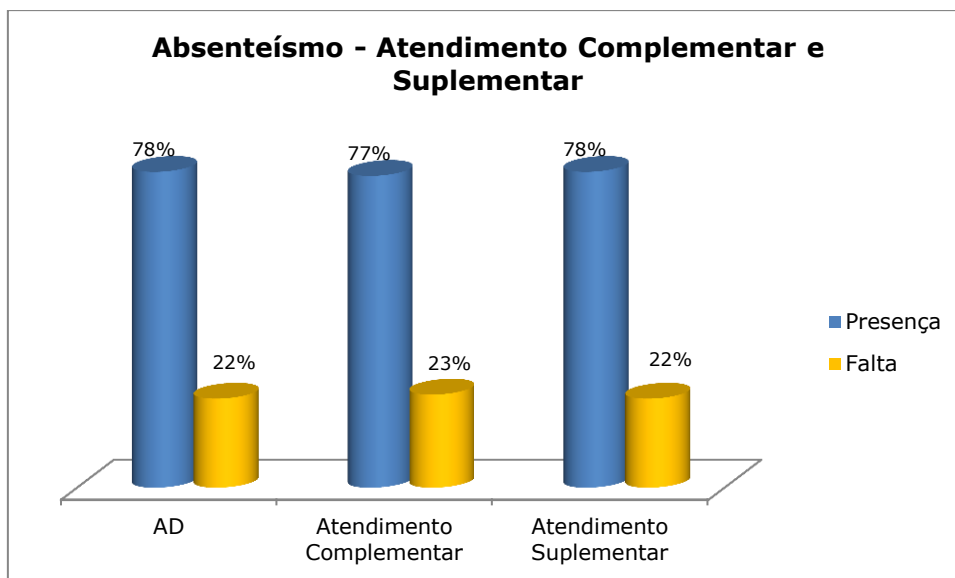
NA - Não avaliado



Após o encerramento do bimestre é realizada a reunião com os pais para repassar o desempenho de seus filhos, através do Portfólio, Relatório Pedagógico e o Boletim. A participação da família é extremamente importante neste processo. Foram realizadas 4 reuniões no ano com a participação média de 84% dos pais.



Absenteísmo – Avaliação Diagnóstica – Atendimento Complementar e Suplementar



NÚCLEO DE ESTIMULAÇÃO - NEP

No Núcleo de Estimulação - NEP são ofertados os seguintes serviços: Avaliação Diagnóstica, Estimulação Específica e Estimulação Global.

Meta:

Estimulação Específica: Atender 350 alunos na avaliação diagnóstica e matriculados no atendimento.

Estimulação Global: Atender 60 alunos na avaliação diagnóstica e matriculados no atendimento.

NEP - ESTIMULAÇÃO ESPECÍFICA

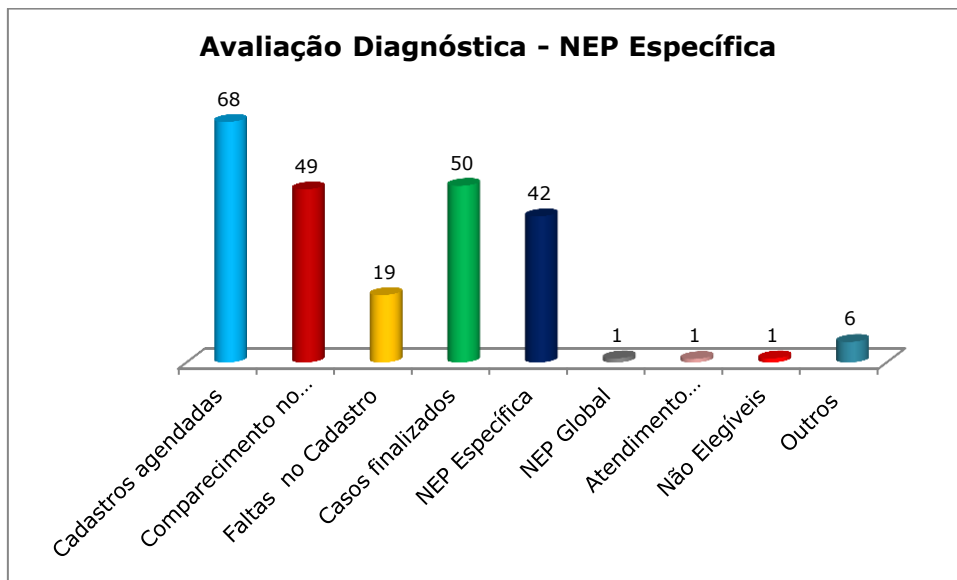
AValiação DIAGNÓSTICA

A avaliação diagnóstica tem o objetivo verificar a queixa apresentada pela unidade escolar e família; análise do contexto socioeconômico e sociocultural familiar; avaliação nas áreas específicas; avaliação médica e definição do diagnóstico e indicação de conduta terapêutica.

Público Alvo: Alunos com hipótese de necessidade específica em fonoaudiologia e psicologia.

Faixa Etária: de zero a 5 anos e 11 meses anos

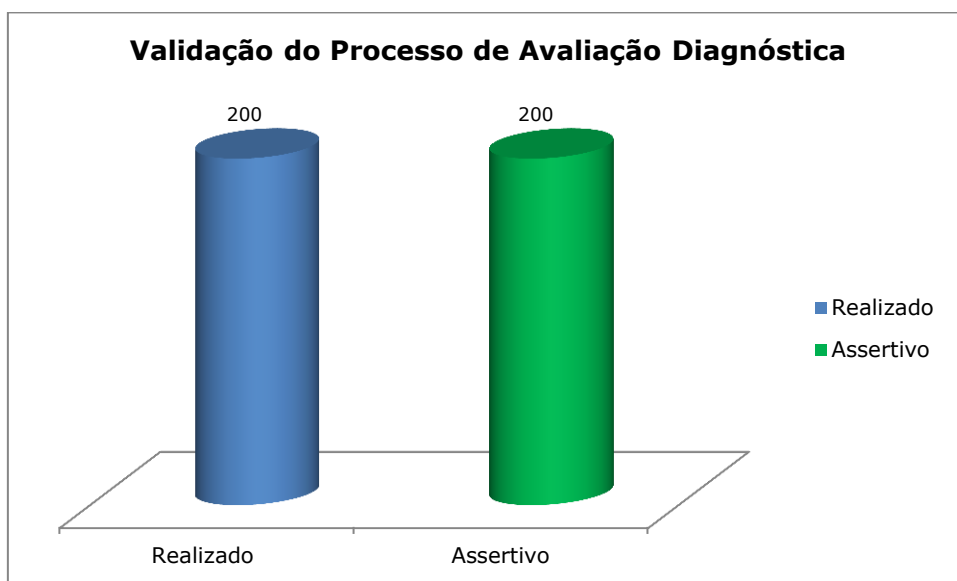
Avaliação Diagnóstica	Média	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM	5º BIM	6º BIM
Cadastros agendadas	68	4	127	158	113	8	-
Comparecimento no Cadastro	49	4	85	118	82	6	-
Faltas no Cadastro	19	-	42	40	31	2	-
Casos finalizados	50	33	42	56	125	42	3
NEP Específica	42	27	34	49	105	32	2
NEP Global	1	-	1	-	-	6	-
Atendimento Complementar	1	-	-	-	1	-	1
Não Elegíveis	1	1	1	2	3	-	-
Outros	6	5	6	5	16	3	-



Validação do Processo de Avaliação Diagnóstica

Meta: Assertividade de 100% nas avaliações

Realizado: 100% de assertividade



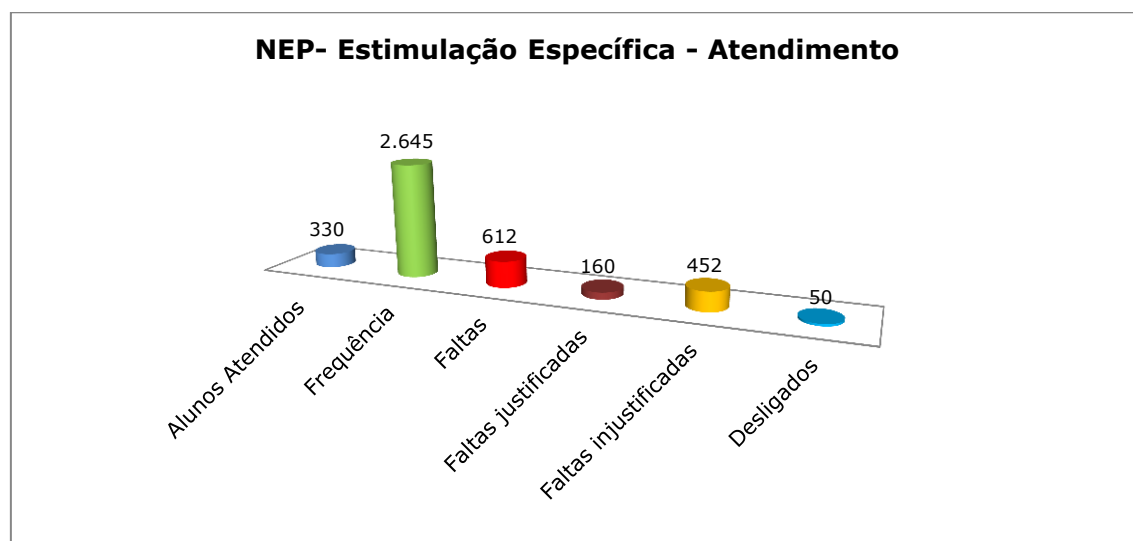
ATENDIMENTO

Na Estimulação Específica são ofertados atendimentos nas áreas de psicologia, fonoaudiologia e atendimento médico quando necessário.

O aluno poderá realizar os dois tipos de atendimentos, de acordo com a conduta indicada no processo de avaliação diagnóstica. Os atendimentos acontecerão uma vez por semana, com duração de 30 minutos.

Público Alvo: alunos sem a deficiência intelectual, mas que apresentam necessidades específicas.

Estimulação Específica	Média	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM	5º BIM	6º BIM
Alunos Atendidos	330	335	347	289	319	349	338
Frequência	2.645	2.489	2.794	2.584	1.980	3.348	2.677
Faltas	612	657	894	650	380	608	483
Faltas justificadas	160	76	131	256	113	208	178
Faltas injustificadas	452	581	763	394	267	400	305
Desligados	50	41	19	153	11	31	45



Desempenho dos alunos

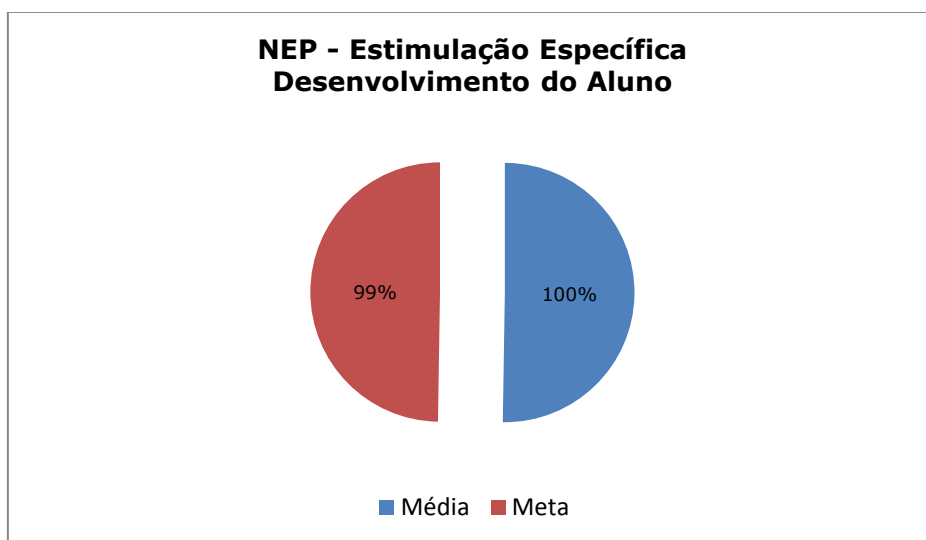
As atividades são registradas e o desempenho de cada aluno é feito logo após os atendimentos, de acordo com os seguintes conceitos:

DE = Desenvolveu (o aluno executou a atividade proposta e atingiu o objetivo específico)

ED = Em desenvolvimento (o aluno está em processo de aquisição)

ND = Não Desenvolveu (o aluno não realizou a atividade planejada)

NA = Não Avaliado

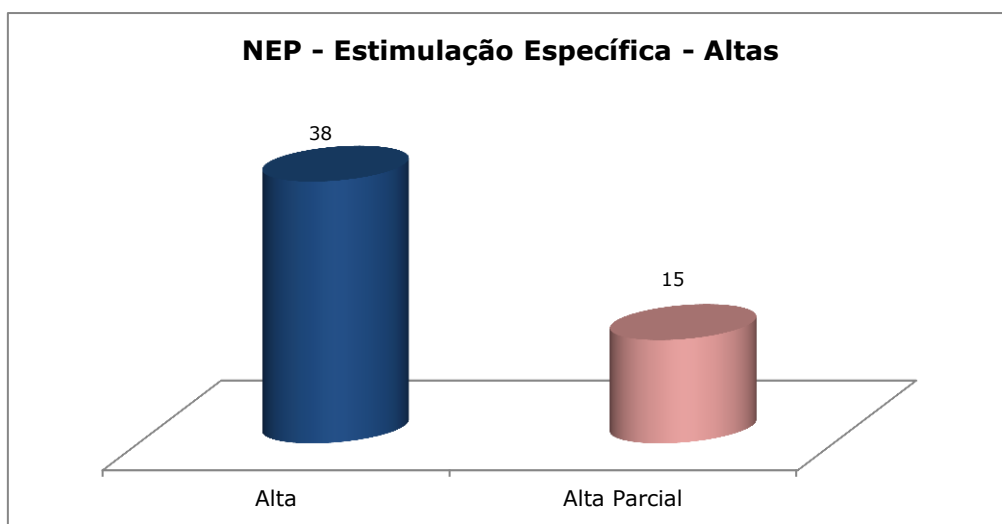


Reavaliação

Será realizada avaliação da área específica que realiza o atendimento quando a criança atingir os objetivos do programa, ao completar 6 anos de idade, para o processo de alta, transferência de Programa ou encaminhamento externo. Só será realizada avaliação cognitiva se a equipe julgar necessário.

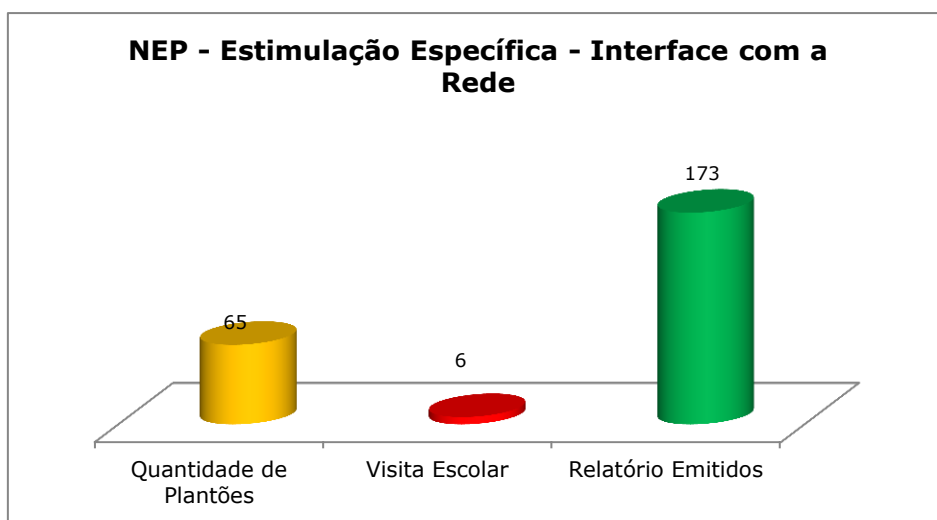
Foram realizadas **28** reavaliações em fonoaudiologia.

Alta Total e Parcial

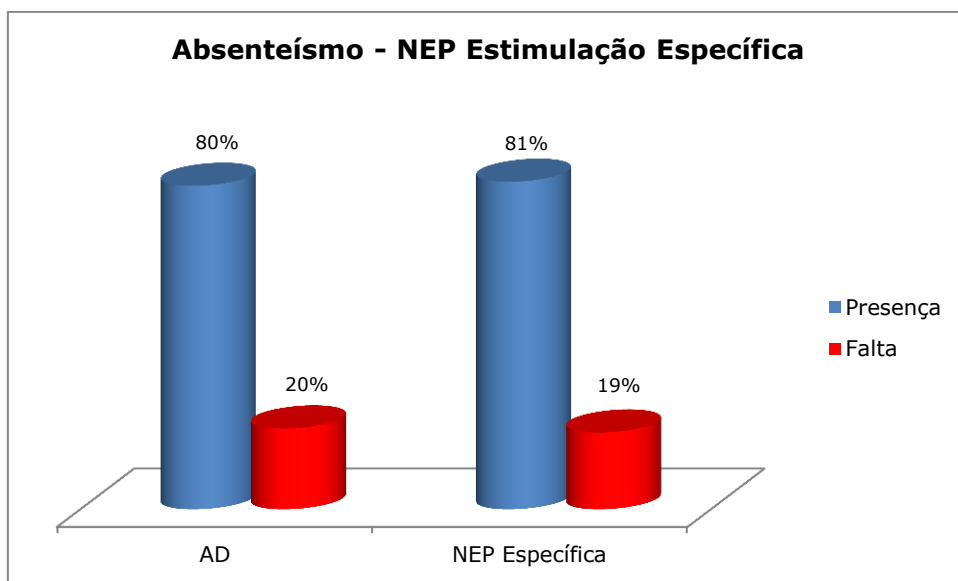


Interface om a rede

Durante o processo de atendimento, de acordo com a necessidade da equipe terapêutica ou da unidade escolar, serão realizados plantões de apoio, visitas às escolas, emissão de relatórios.

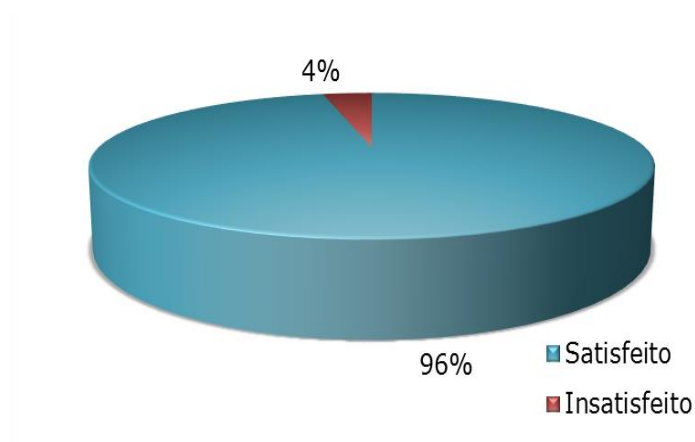


Absenteísmo – Estimulação Específica– Avaliação Diagnóstica e Atendimento



Pesquisa de Satisfação de Clientes

A APAE de Jundiaí avalia a satisfação de seus clientes, através de pesquisa realizada em 50% dos atendidos no programa. Foi realizada em dezembro de 2015.



NEP – ESTIMULAÇÃO GLOBAL

Na Estimulação Global são oferecidos os seguintes serviços: avaliação diagnóstica e os atendimentos nas áreas de psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, fisioterapia e neuropediatria.

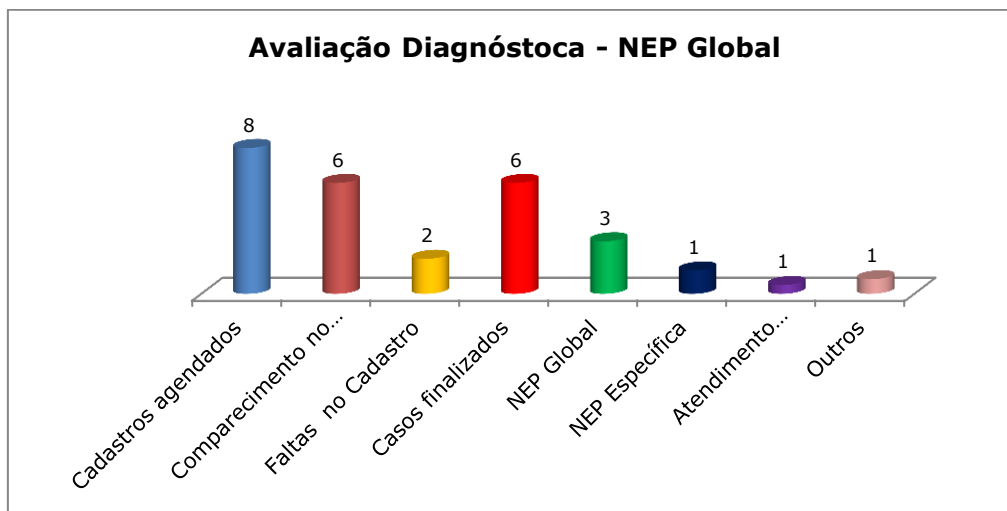
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

A avaliação diagnóstica tem o objetivo verificar a queixa apresentada pela unidade escolar e família; análise do contexto socioeconômico e sociocultural familiar; avaliação nas áreas específicas; avaliação médica e definição do diagnóstico e indicação de conduta terapêutica.

Público Alvo: Alunos com hipótese de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor-ADNPM.

Faixa Etária: de zero a 5 anos e 11 meses anos

Avaliação Diagnóstica	Média	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM	5º BIM	6º BIM
Cadastros agendados	8	1	15	20	1	-	13
Comparecimento no Cadastro	6	1	10	16	1	-	10
Faltas no Cadastro	2	-	5	4	-	-	3
Casos finalizados	6	4	8	3	9	9	5
NEP Global	3	2	4	1	3	7	1
NEP Específico	1	1	1	-	3	-	3
Atendimento Complementar	1	1	-	-	-	2	-
Outros (abandono/desistência)	1	-	3	1	-	-	1



Validação do Processo de Avaliação Diagnóstica e de Transferência

Avaliação Diagnóstica

Meta: Assertividade de 100% nas avaliações

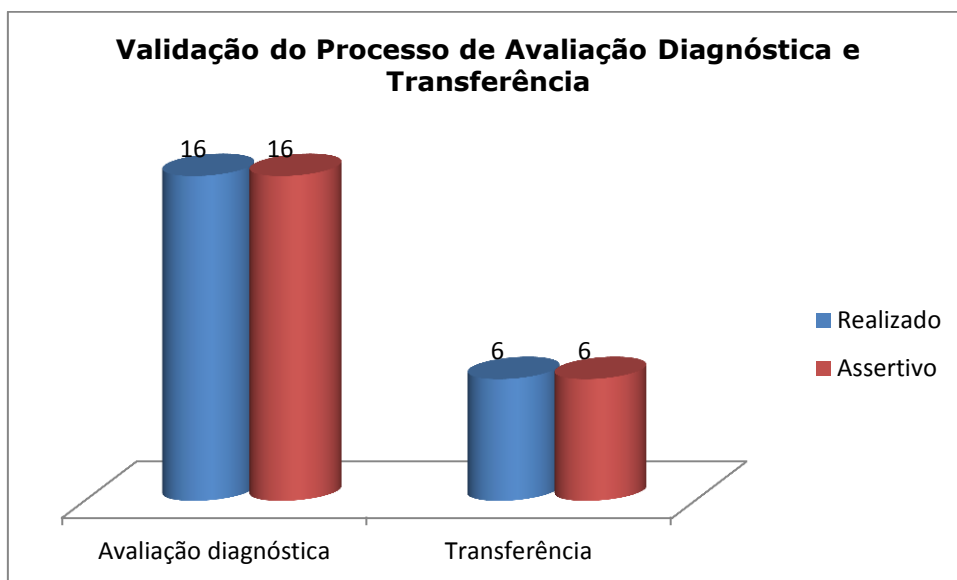
Realizado: 100% de assertividade

Transferência

O processo de transferência será tratado como o da Avaliação Diagnóstica, sendo necessário validar após 6 meses da data da matrícula no novo Programa.

Meta: Assertividade de 100% nas avaliações

Realizado: 100% de assertividade



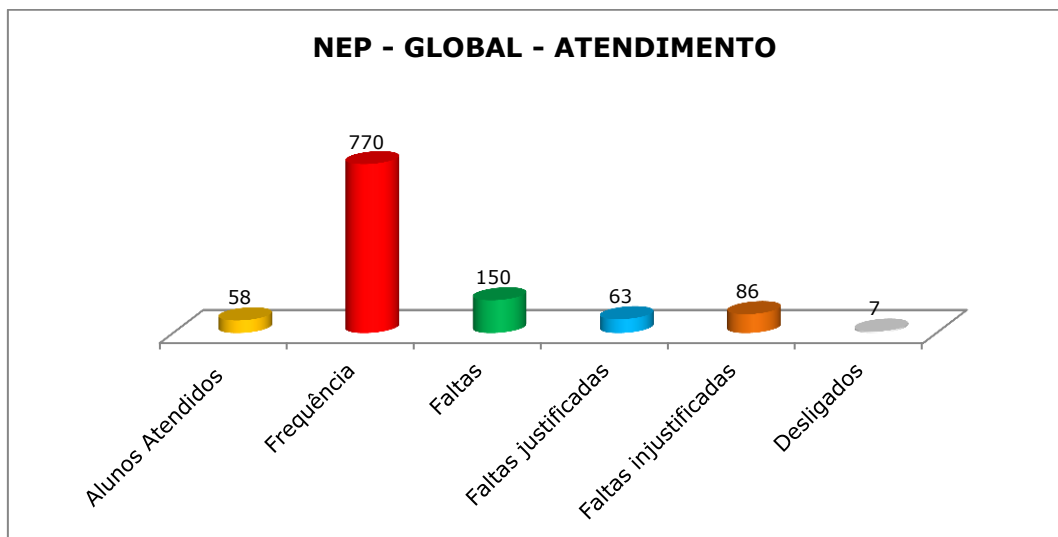
ATENDIMENTO

O aluno poderá realizar até três atendimentos, de acordo com a conduta indicada no processo de avaliação diagnóstica. Os atendimentos acontecerão uma vez por semana, com duração de 30 minutos.

Público Alvo: os alunos diagnosticados com atraso no desenvolvimento ou com transtorno do espectro do autismo – TEA.

Faixa Etária: de zero a 5 anos e 11 meses anos

Estimulação Global	Média	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM	5º BIM	6º BIM
Alunos Atendidos	58	59	60	58	57	59	54
Frequência	770	794	891	753	627	868	687
Faltas	150	126	243	218	123	108	79
Faltas justificadas	63	49	68	127	39	56	41
Faltas injustificadas	86	77	175	91	84	52	38
Desligados	7	6	2	7	3	12	11



Desempenho dos Alunos

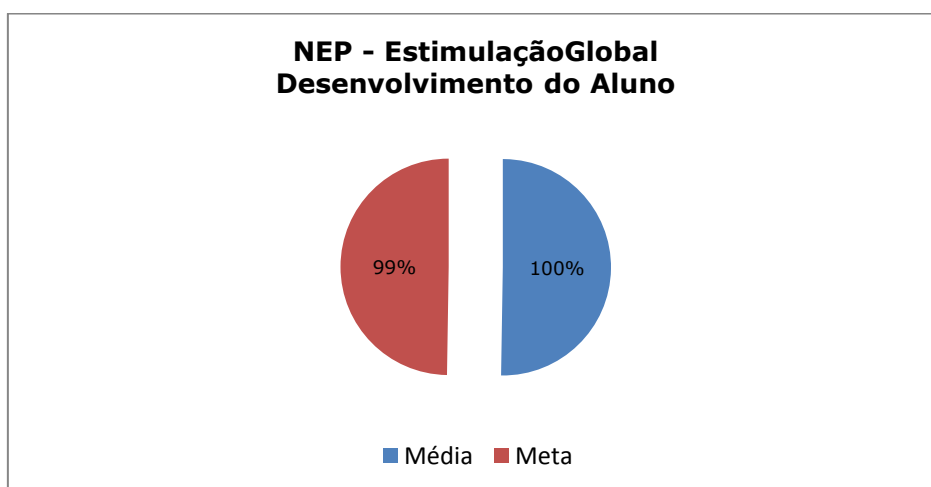
O desempenho de cada aluno é feito logo após os atendimentos, de acordo com os seguintes conceitos:

DE = Desenvolveu (o aluno executou a atividade proposta e atingiu o objetivo específico)

ED = Em desenvolvimento (o aluno está em processo de aquisição)

ND = Não Desenvolveu (o aluno não realizou a atividade planejada)

NA = Não Avaliado

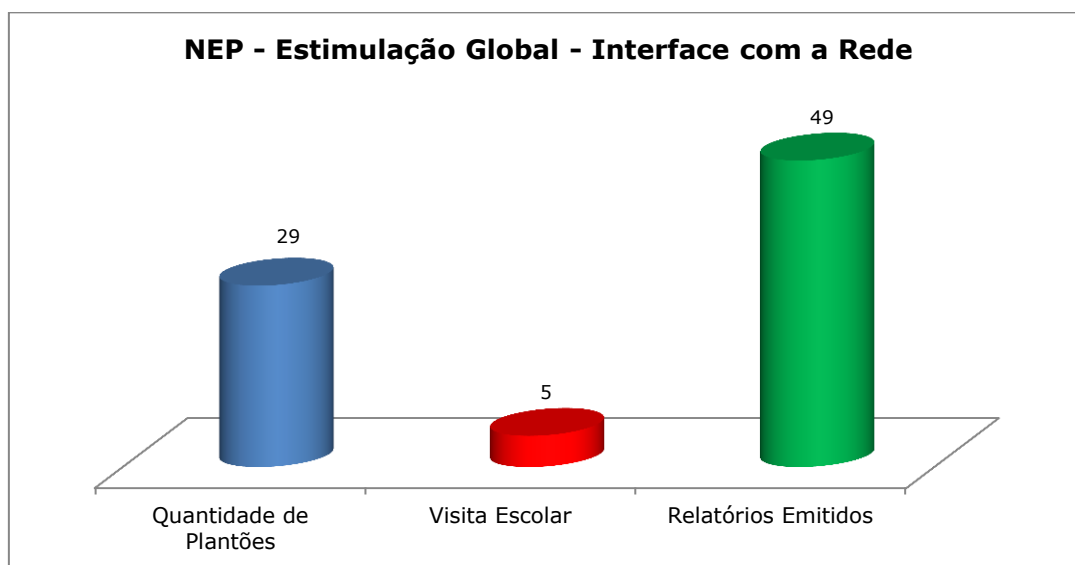


Reavaliação

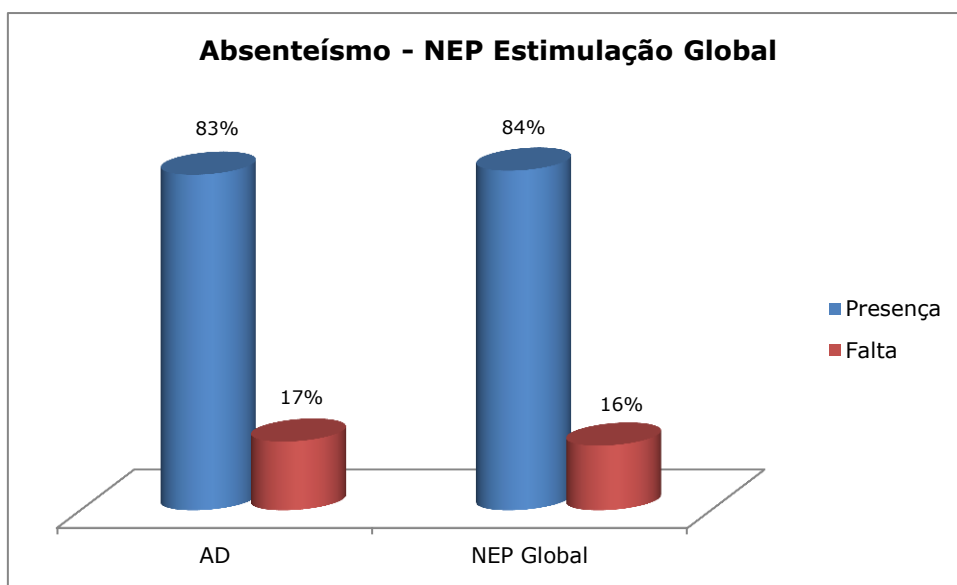
Ocorre quando a criança atinge os objetivos do programa, ao completar 6 anos de idade, para o processo de alta ou de transferência de Programa ou encaminhamento externo. Foram realizadas **28** na área da psicologia e **1** em fisioterapia.

Interface com a rede

Durante o processo de atendimento, de acordo com a necessidade da equipe terapêutica ou da unidade escolar, serão realizados plantões de apoio, visitas às escolas, emissão de relatórios.

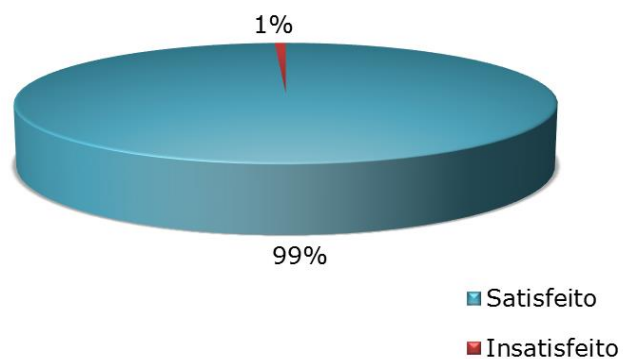


Absenteísmo – Estimulação Global – Avaliação Diagnóstica e Atendimento



Pesquisa de Satisfação dos clientes

A APAE de Jundiaí avalia a satisfação de seus clientes, através de pesquisa realizada em 50% dos atendidos no programa. Foi realizada em dezembro de 2015.



ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Escola de Educação Especial oferece escolaridade nos níveis de Ensino Fundamental para os alunos diagnosticados com deficiência intelectual e com Transtorno do Espectro do Autismo – TEA e que necessitam de apoio pervasivo.

Faixa Etária: de 11 à 29 anos e 11 meses

Objetivos

- Assegurar a qualidade da educação às pessoas com necessidades especiais um programa de ensino e aprendizagem com apoios terapêuticos;
- Promover a autonomia e independência para a vida social, objetivando um cidadão solidário, conhecedor de seus direitos e deveres, capaz de usufruir e atuar na comunidade.

Metas

- Atender 108 alunos com Deficiência Intelectual e Múltipla, matriculados e cadastrados na SE/CIE;
- Atender 35 alunos com Transtorno do Espectro do Autismo – TEA, matriculados e cadastrados na SE/CIE.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

	Média	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM	5º BIM	6º BIM
Alunos Atendidos	100	103	102	100	99	99	98
Matriculados	1	-	1			2	
Desligados	2	3	2	2	1	2	1
Frequência	5.639	2955	7264	6908	3697	6986	6022
Faltas	1.241	735	1388	1720	755	1275	1573

Desempenho dos Alunos – Deficiência Intelectual

O rendimento escolar dos alunos segue aplicação dos conceitos (A, B, C e D) lançados bimestralmente no Boletim Pedagógico, sendo esses:

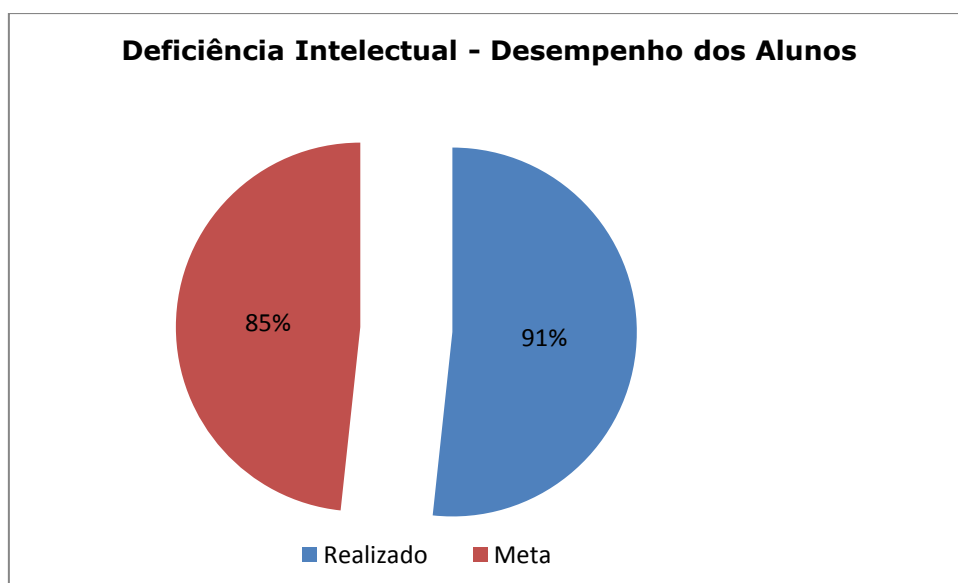
A – desenvolveu sem apoio

B – desenvolveu com apoio verbal

C – desenvolveu com apoio manual e físico

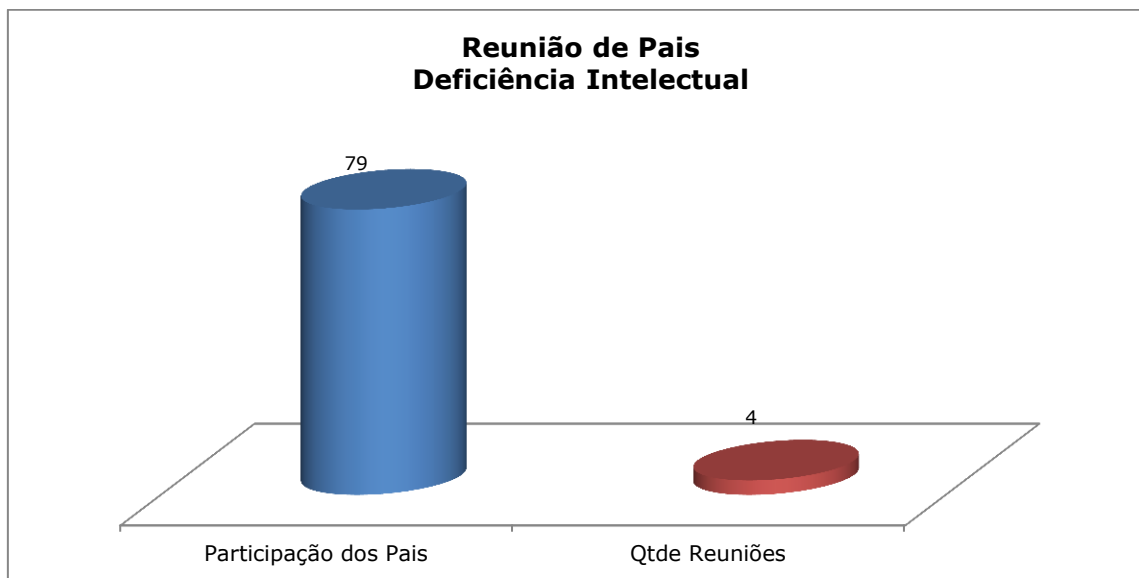
D – não desenvolveu

NA - Não avaliado



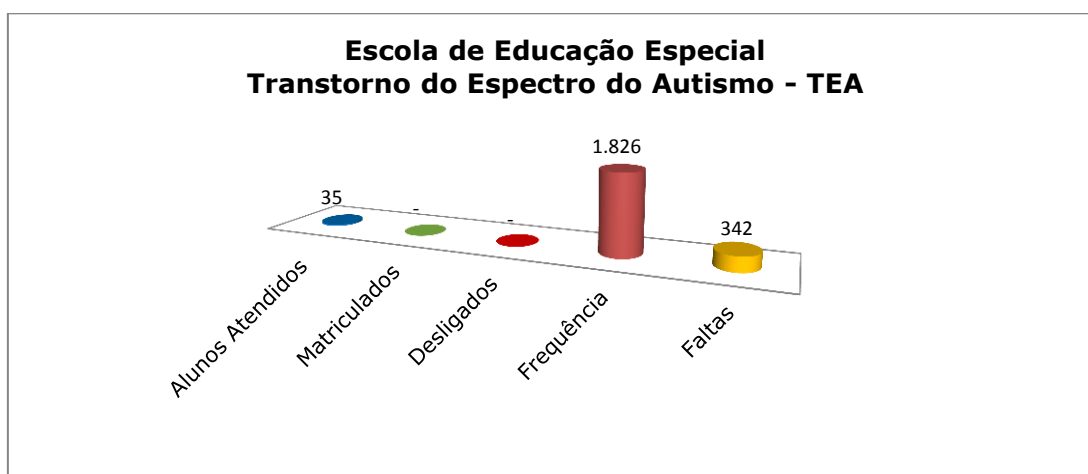
Participação das Famílias nas Reuniões de Pais

Após o encerramento do bimestre é realizada a reunião com os pais para repassar o desempenho de seus filhos, através do Portfólio, Relatório Pedagógico e o Boletim. Foram realizadas 4 reuniões no ano com a participação média de 79% dos pais.



TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO – TEA

	Média	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM	5º Bim	6º Bim
Alunos Atendidos	35	35	35	35	35	35	35
Matriculados	-	-	-	-	-	-	-
Desligados	-	-	-	-	-	-	-
Frequência	1.826	1068	2384	1515	1352	2539	2098
Faltas	342	170	489	280	222	414	478



Desempenho dos Alunos – Transtorno do Espectro do Autismo

O rendimento escolar dos alunos segue aplicação dos conceitos (A, B, C e D) lançados bimestralmente no Boletim Pedagógico, sendo esses:

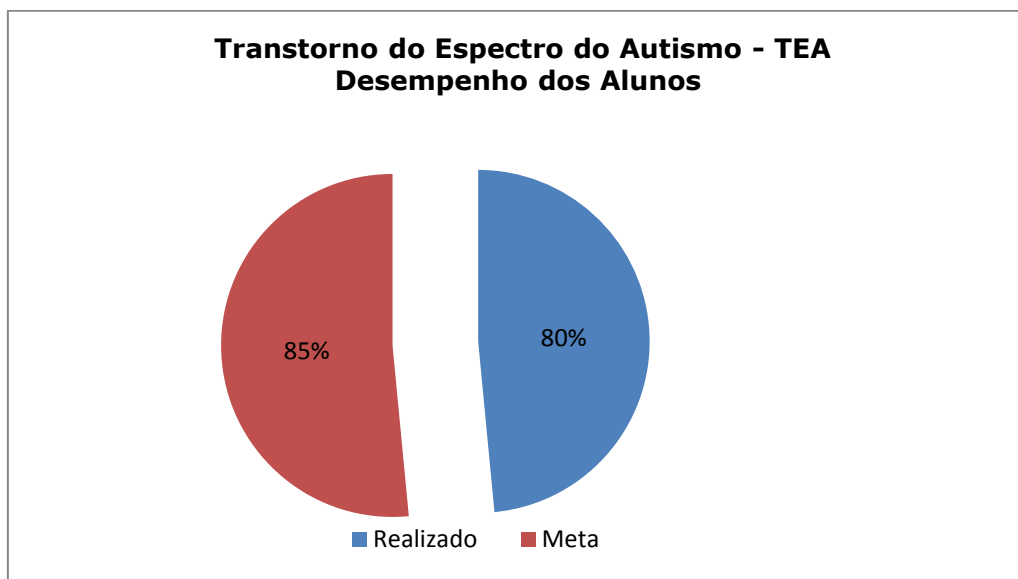
A – desenvolveu sem apoio

B – desenvolveu com apoio verbal

C – desenvolveu com apoio manual e físico

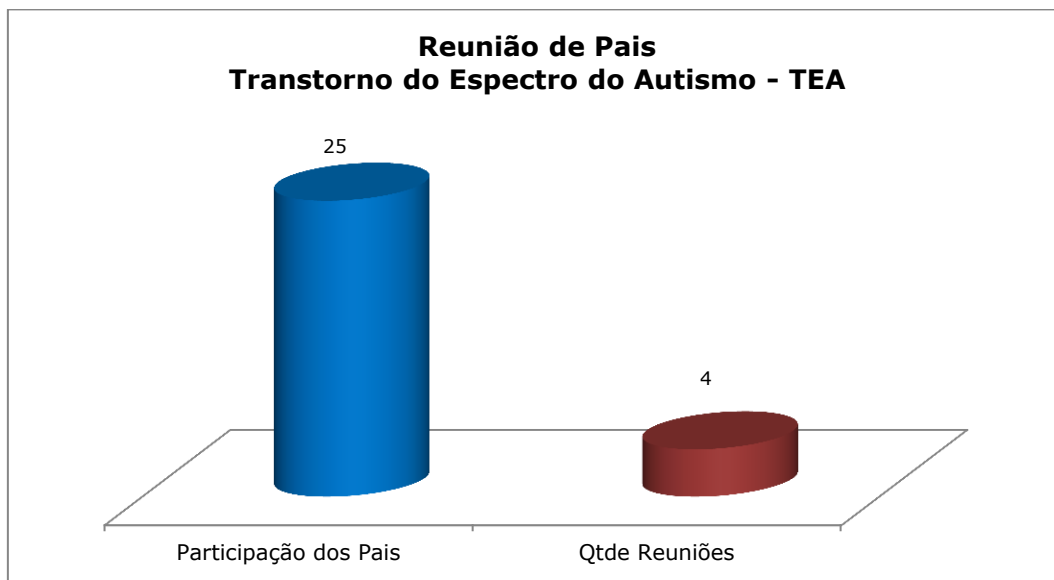
D – não desenvolveu

NA - Não avaliado



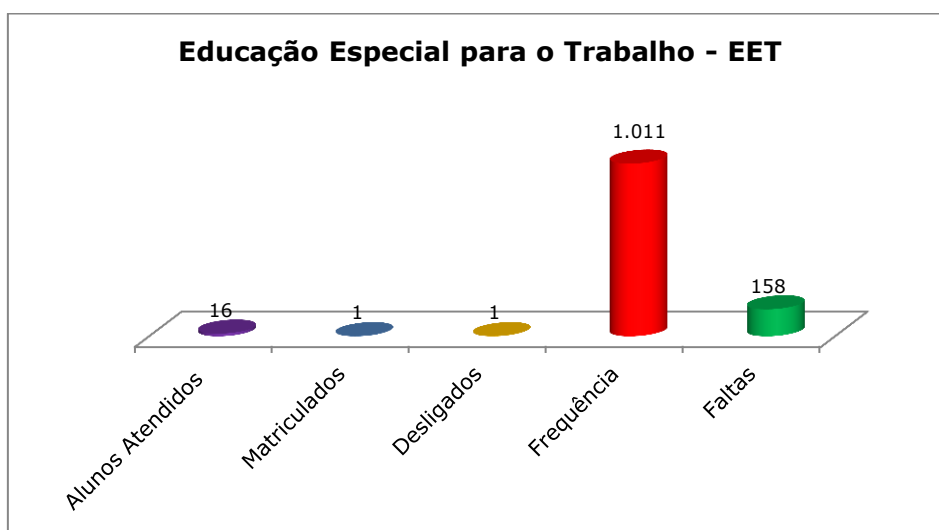
Participação das Famílias nas Reuniões de Pais

Após o encerramento do bimestre é realizada a reunião com os pais para repassar o desempenho de seus filhos, através do Portfólio, Relatório Pedagógico e o Boletim. Foram realizadas 4 reuniões no ano com a participação média de 71% dos pais.



Educação Especial para o Trabalho - EET

	Média	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM	5º Bim	6º Bim
Alunos Atendidos	16	15	14	14	16	18	17
Matriculados	1	-	-	-	2	2	-
Desligados	1	1	3	-	-	-	1
Frequência	1.011	817	1167	1157	558	1293	1075
Faltas	158	102	169	127	72	231	247



Desempenho dos Alunos – Educação Especial para o Trabalho - EET

O rendimento escolar dos alunos segue aplicação dos conceitos (A, B, C e D) lançados bimestralmente no Boletim Pedagógico, sendo esses:

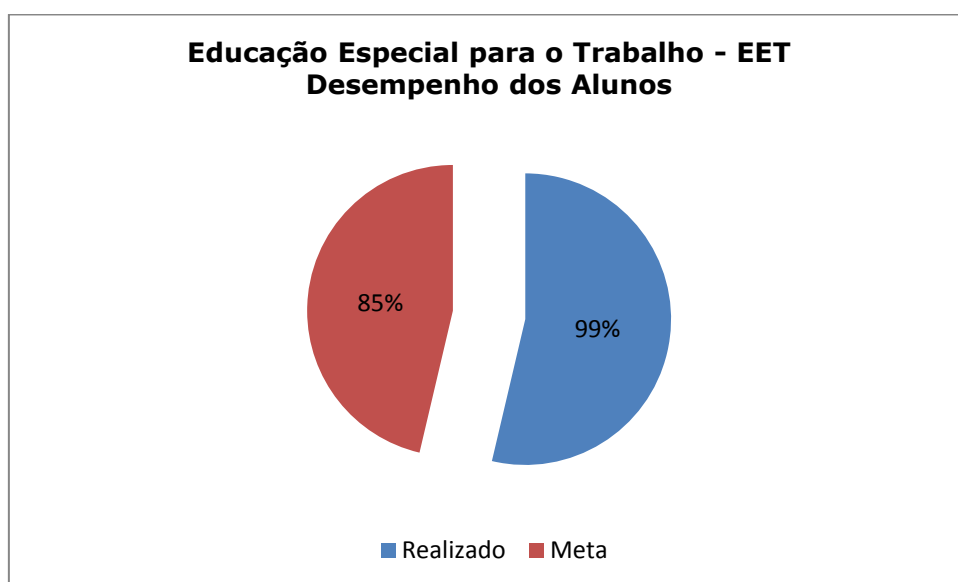
A – desenvolveu sem apoio

B – desenvolveu com apoio verbal

C – desenvolveu com apoio manual e físico

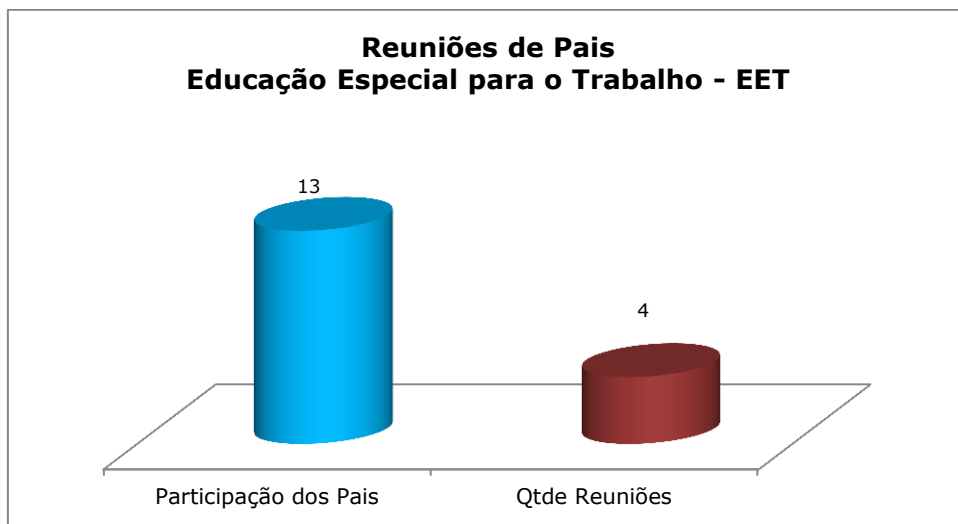
D – não desenvolveu

NA - Não avaliado

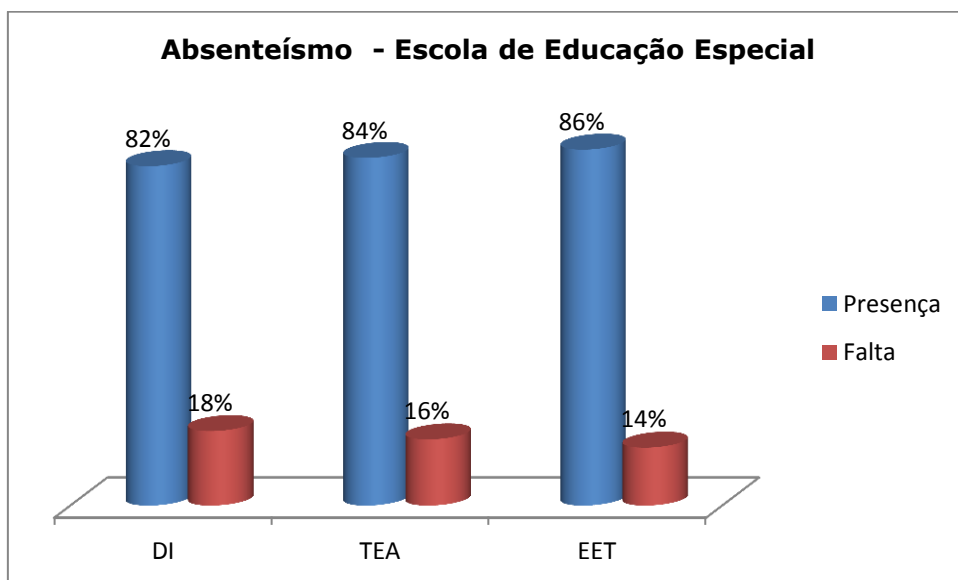


Participação das Famílias nas Reuniões de Pais

Após o encerramento do bimestre é realizada a reunião com os pais para repassar o desempenho de seus filhos, através do Portfólio, Relatório Pedagógico e o Boletim. Foram realizadas 4 reuniões no ano com a participação média de 81% dos pais.

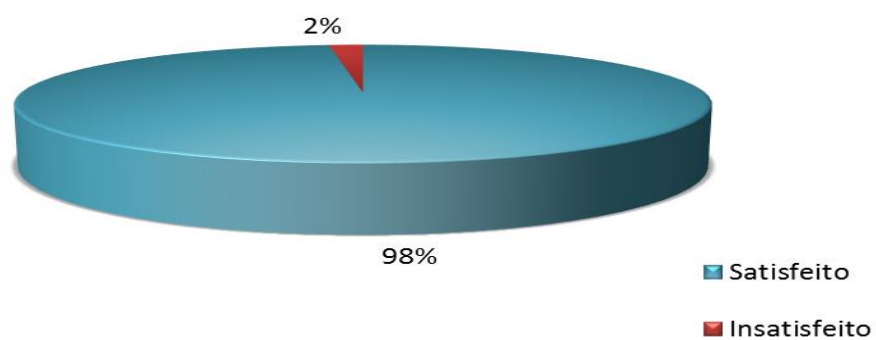


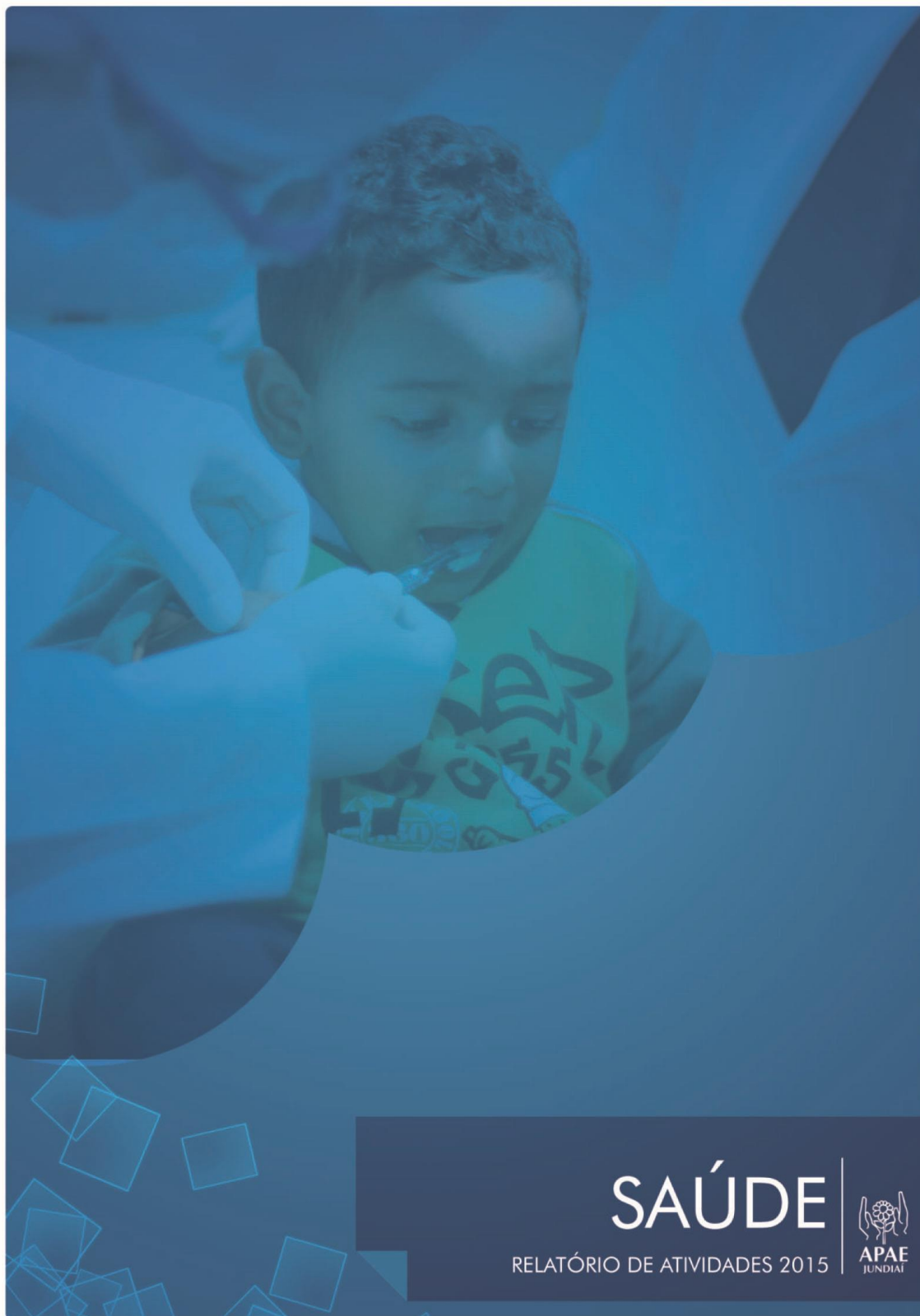
Absenteísmo – Escola de Educação Especial



Pesquisa de Satisfação com os clientes

A APAE de Jundiaí avalia a satisfação de seus clientes, através de pesquisa realizada em 50% dos atendidos no programa. Foi realizada em dezembro de 2015.





SAÚDE

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2015



APAE
JUNDIAÍ

SAÚDE

A área da Saúde desenvolve atividades de assistência integral à pessoa com deficiência intelectual e Transtorno do Espectro do Autismo, bebês de alto risco, crianças com atraso no desenvolvimento e de crianças que necessitam de atendimento específico, envolvendo o tratamento ao usuário e a execução de ações integradas aos profissionais da Atenção Básica e Atenção Especializada.

Objetivo Geral

Desenvolver ações terapêuticas, tratamento, prevenção, treinamento e capacitação voltadas à prevenção de deficiências, atraso no desenvolvimento infantil, deficiência intelectual e Transtorno do Espectro do Autismo com um padrão de qualidade que o torne referência nesta área.

Objetivos Específicos

- Desenvolver um serviço de saúde diferenciado, com uma abordagem terapêutica dentro dos princípios e pressupostos éticos definidos pelas entidades profissionais, que regulamentam as atividades técnicas na área da deficiência intelectual e Transtorno do Espectro do Autismo e atraso no desenvolvimento infantil, privilegiando sempre o respeito à liberdade de escolha dos familiares.
- Desenvolver atividades educativas e de prevenção voltadas para grupos considerados de maior risco, buscando evitar os agravos decorrentes da deficiência intelectual e Transtorno do Espectro do Autismo.
- Desenvolver atividades de capacitação e treinamento que possibilitem aos profissionais que ingressam na Instituição e aos da rede municipal de saúde, adquirir conhecimento e habilidade no trato com as questões da deficiência intelectual e Transtorno do Espectro do Autismo e atraso no desenvolvimento infantil reduzindo preconceitos e estigma.
- Implementar a integração dos diferentes profissionais envolvidos neste trabalho de tal modo que a prática da interdisciplinaridade se mostre efetiva e viável.

- Desenvolver ações integradas com órgãos públicos responsáveis pela definição e operacionalização de políticas públicas na área da deficiência intelectual e Transtorno do Espectro do Autismo, buscando a otimização de seus resultados.

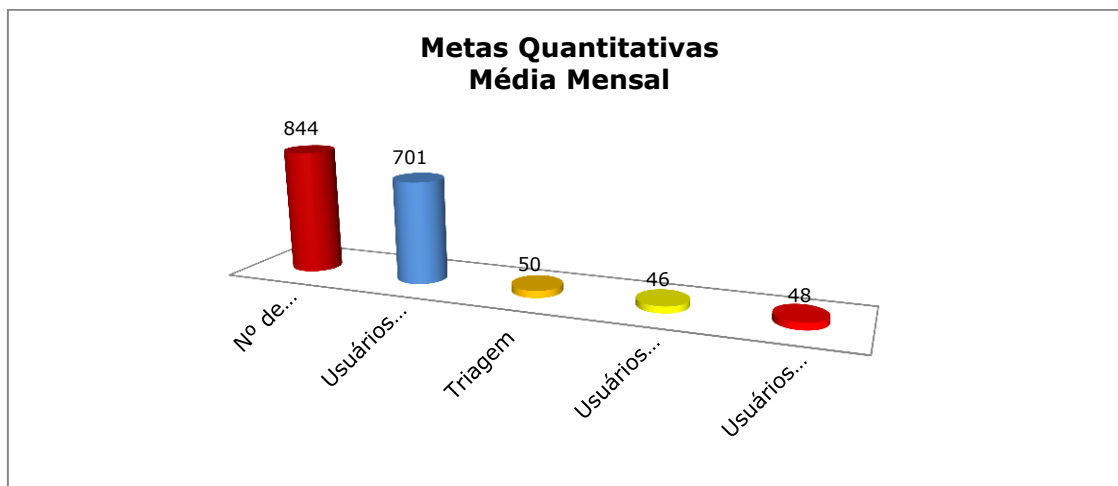
A operacionalização do Trabalho dar-se-á pela execução das seguintes ações detalhadas:

I – METAS QUANTITATIVAS

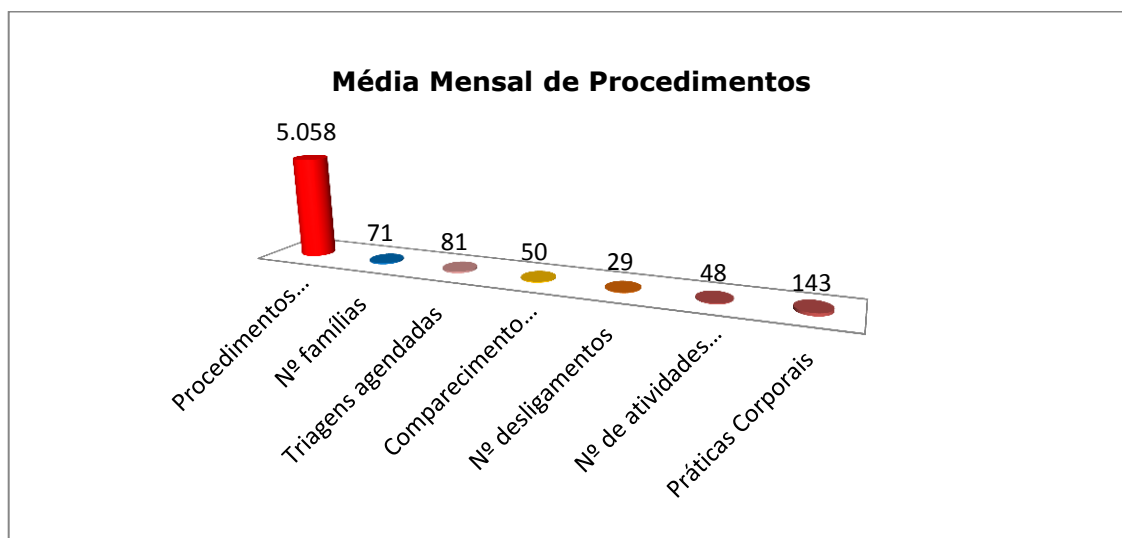
1. TRATAMENTO e AÇÕES TERAPÊUTICAS

Atender, no âmbito da saúde, em média 950 usuários SUS, desenvolvendo ações de tratamento na área da deficiência intelectual e Transtorno do Espectro do Autismo, comorbidades psiquiátricas, bebês de alto risco, crianças com atraso no desenvolvimento e crianças que necessitam de atendimento específico e de acordo com os critérios dos programas de atendimento.

Metas Quantitativas	Média	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Nº de usuários atendidos	844	789	835	880	856	894	859	802	837	853	839	873	816
Usuários atendidos nos Programas	701	669	684	713	713	718	719	701	693	696	695	720	687
Triagem	50	37	46	56	43	67	45	39	56	52	54	62	40
Usuários em avaliação	46	51	46	44	54	49	45	39	53	35	46	52	36
Usuários com diagnóstico fechado	48	32	59	67	46	60	50	23	35	70	44	39	53



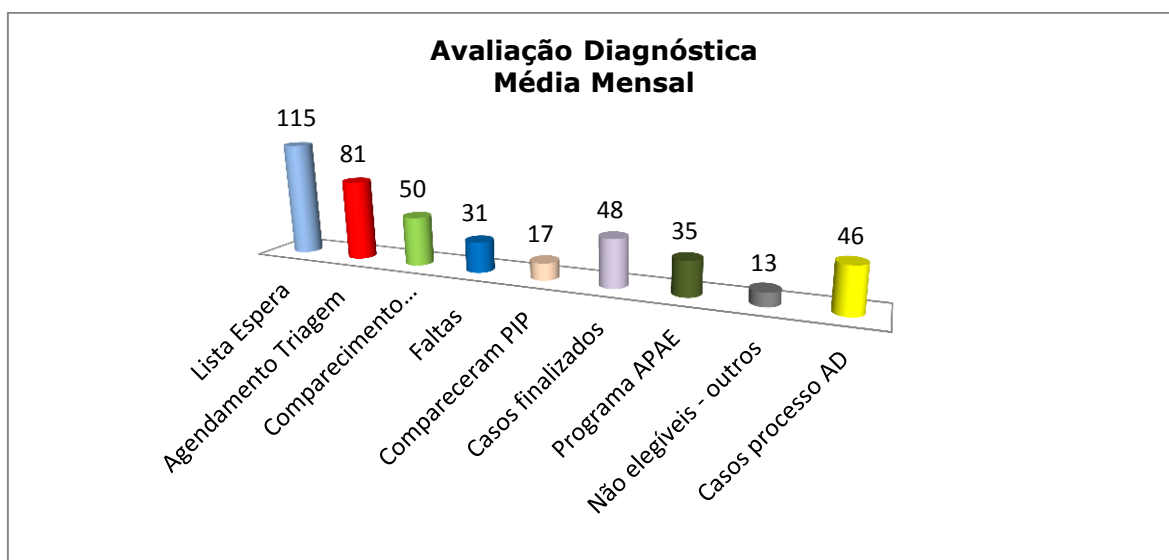
	Média	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Procedimentos Executados	5.058	3.349	5.262	5.358	5.355	5.351	5.321	3.915	5.365	5.355	5.348	5.366	5351
Nº famílias	71	158	147	30	22	34	32						
Triagens agendadas	81	57	73	104	79	97	77	56	86	94	94	100	58
Comparecimento triagem	50	37	46	56	43	67	45	39	56	52	54	62	40
Nº desligamentos	29	18	35	28	34	28	33						
Nº de atividades educativas	48	34	29	58	55	52	58						
Práticas Corporais											210	161	57



2. PROGRAMAS DE ATENDIMENTO

1. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

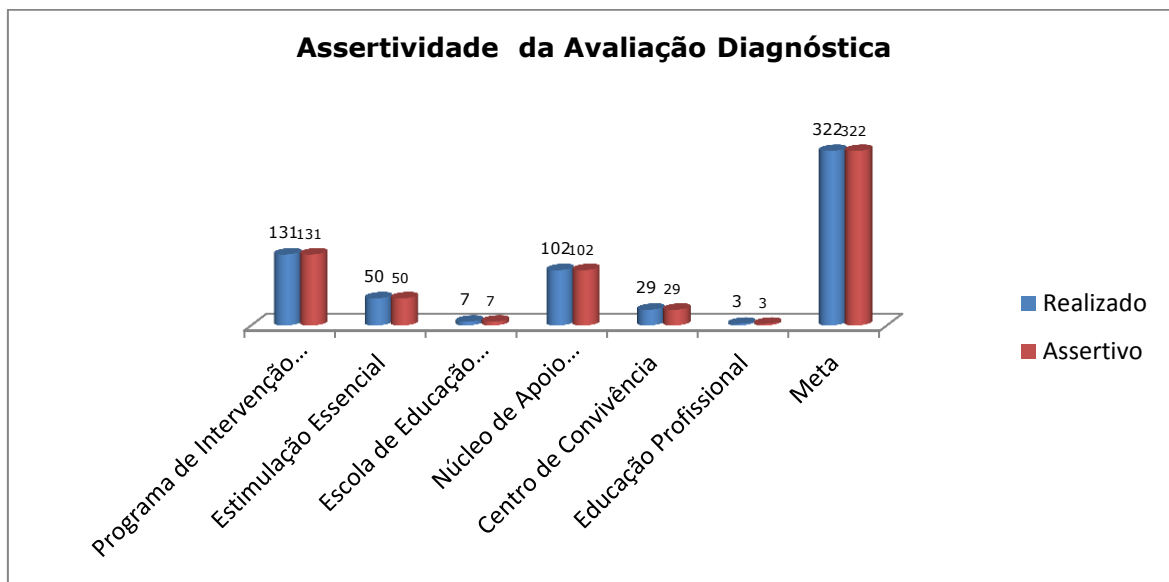
Avalia os usuários encaminhados pela Unidade Básica de Saúde – UBS para inserção nos programas da APAE. Reavaliar os usuários inseridos nos Programas, visando validar os atendimentos realizados.



Validação do Processo de Avaliação Diagnóstica

Meta: Assertividade de 100% nas avaliações

Realizado: 100% de assertividade

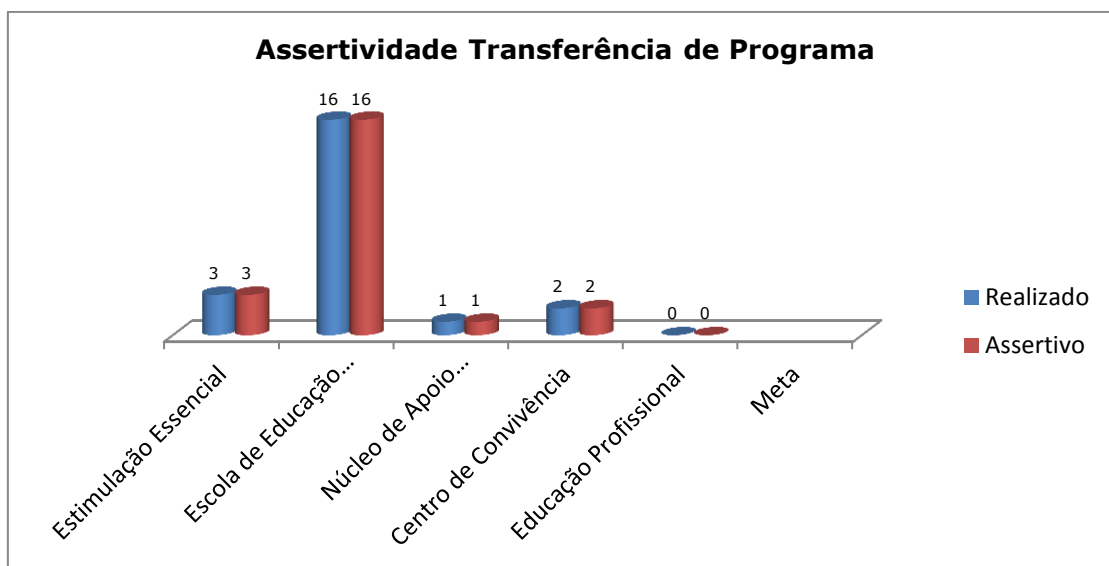


Validação do Processo de Transferência de Programa

O processo de transferência será tratado como o da Avaliação Diagnóstica, sendo necessário validar após 6 meses da data da matrícula no novo Programa.

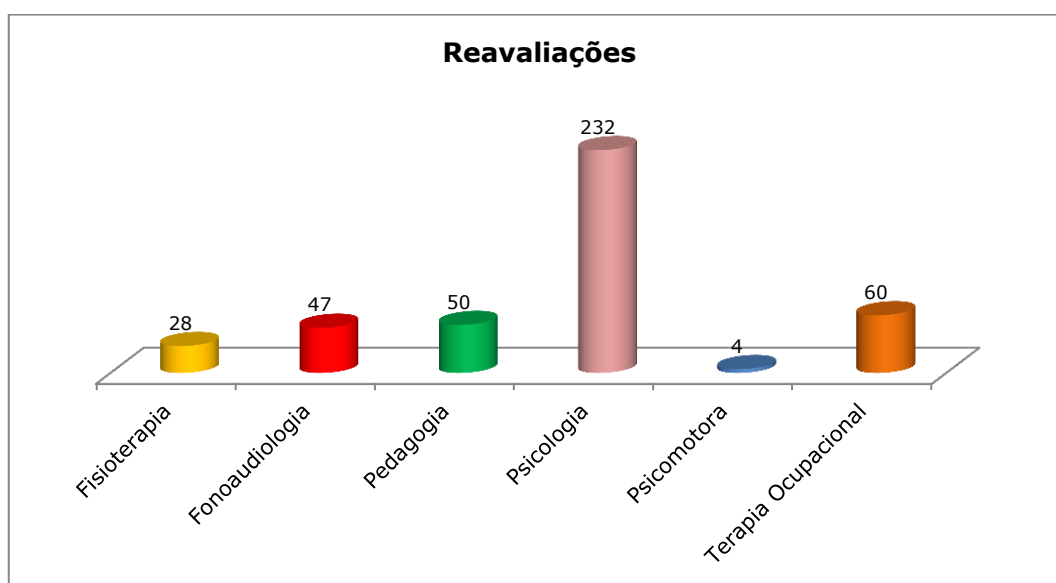
Meta: Assertividade de 100% nas avaliações

Realizado: 100% de assertividade



Reavaliações

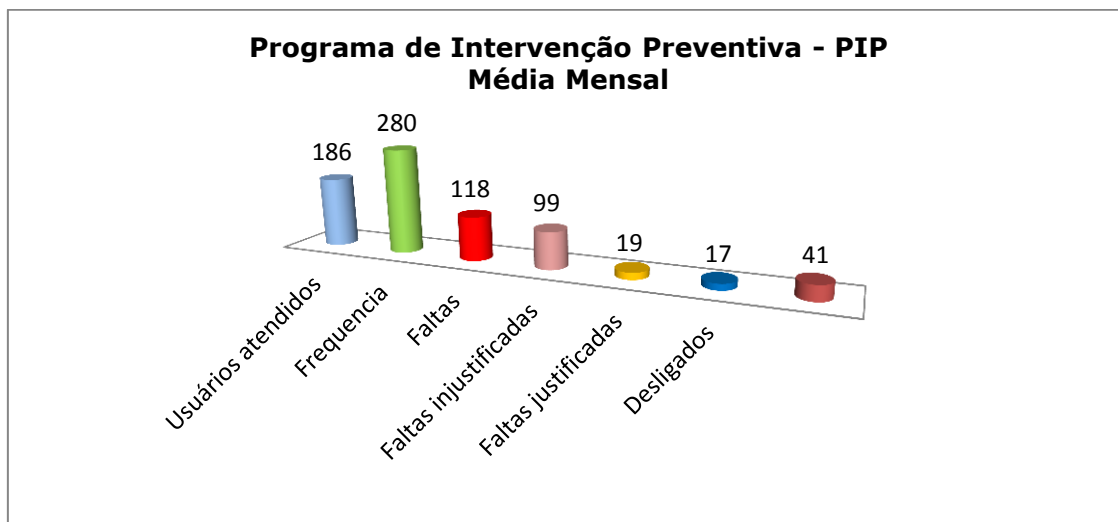
Durante o ano foram realizadas **421** reavaliações nas diversas especialidades. As reavaliações tem como objetivo, atualização do diagnóstico, transferência para outro programa e alta.



2. PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PREVENTIVA - PIP

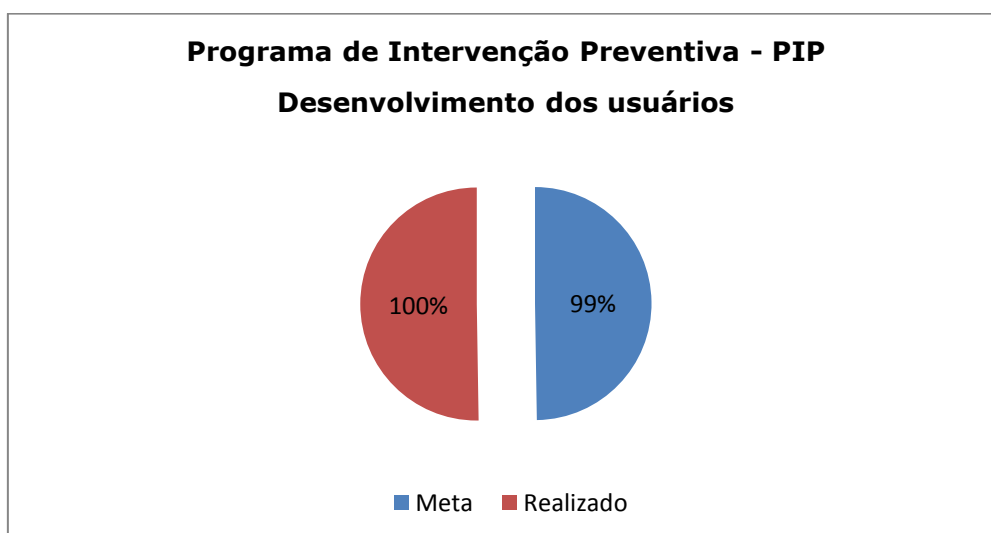
São admitidos no programa, recém-nascidos com alto risco neurológico, mãe usuária de drogas e mãe adolescente com risco gestacional.

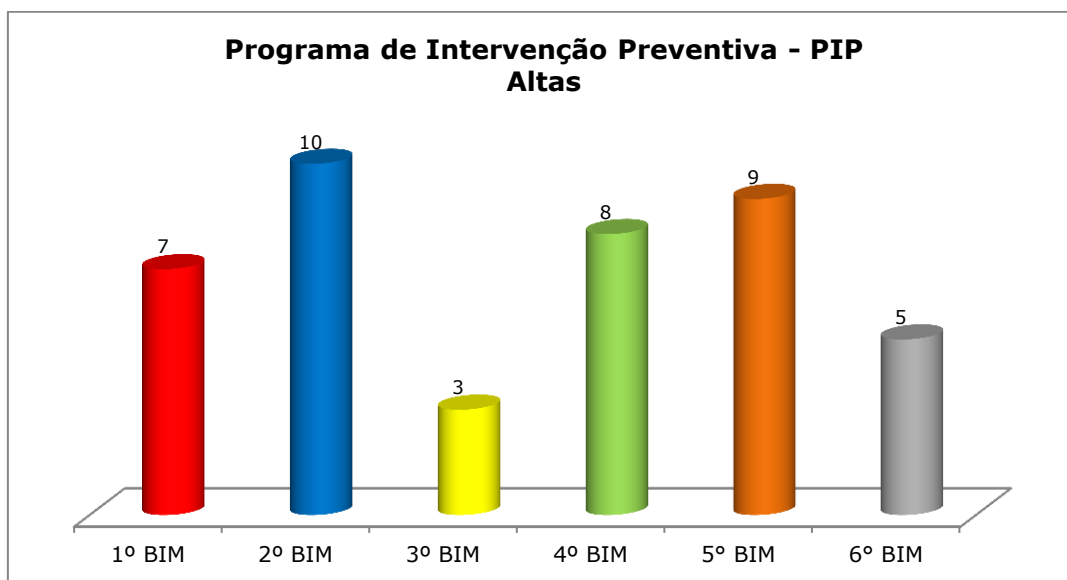
O objetivo do programa é acompanhar o desenvolvimento dos bebês encaminhados ao programa com risco de comprometimento no desenvolvimento neuropsicomotor, orientando as famílias a estimular adequadamente o usuário, afim de que seu desenvolvimento global não apresente atraso.



Desenvolvimento dos Usuários

As atividades são registradas e o desempenho é feito logo após os atendimentos. O desenvolvimento se dá de acordo com o resultado das avaliações realizadas com os bebês que apresentam bom desenvolvimento neuropsicomotor – BDNPM.

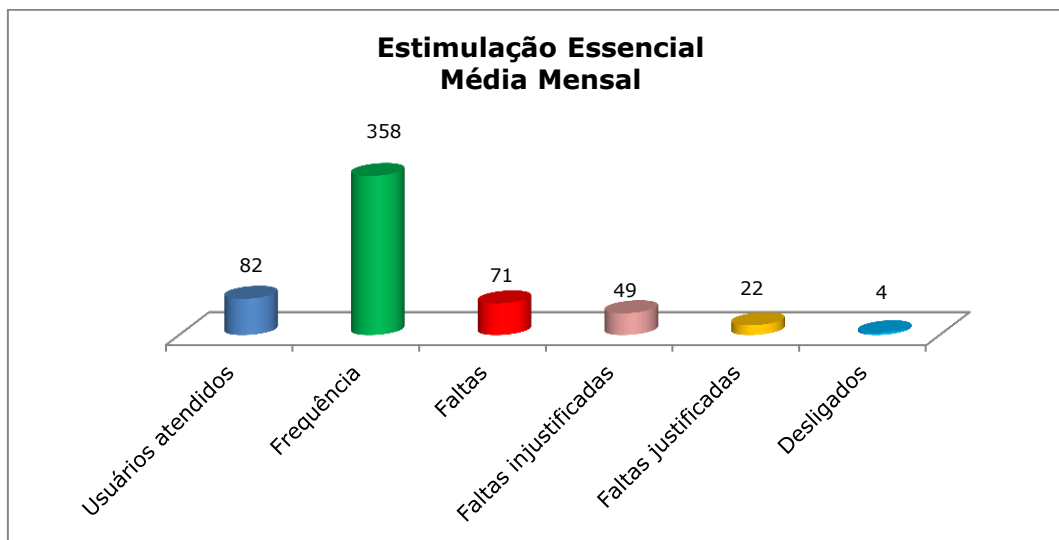




3. PROGRAMA ESTIMULAÇÃO ESSENCIAL – EE

Atende usuários de 0 a 5 anos e 11 meses que apresentam atraso no desenvolvimento infantil, deficiência intelectual e Transtorno do Espectro do Autismo ou que precisam de atendimento específico.

O objetivo do programa é oferecer atendimento em psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e fisioterapia contando com até três procedimentos na semana e no máximo dois atendimentos por dia.



Desenvolvimento dos Usuários

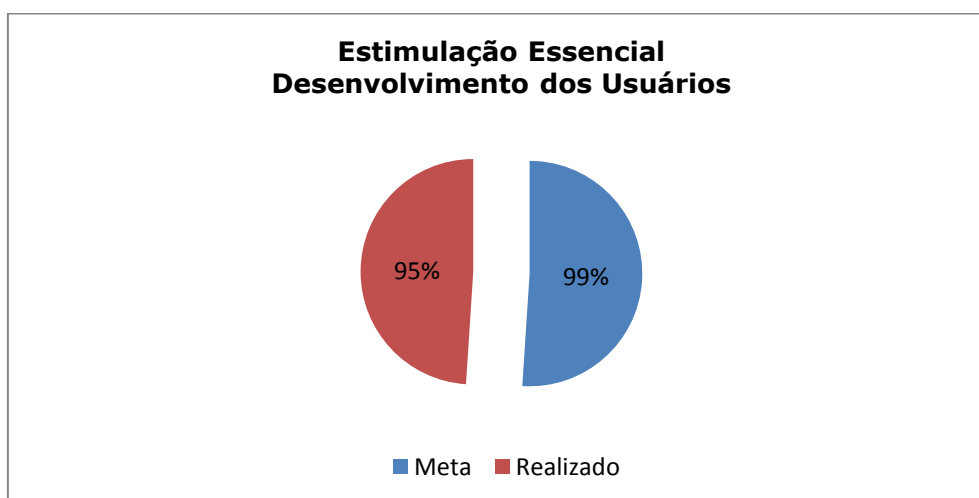
As atividades são registradas e o desempenho de cada usuário é feito logo após os atendimentos, de acordo com os seguintes conceitos:

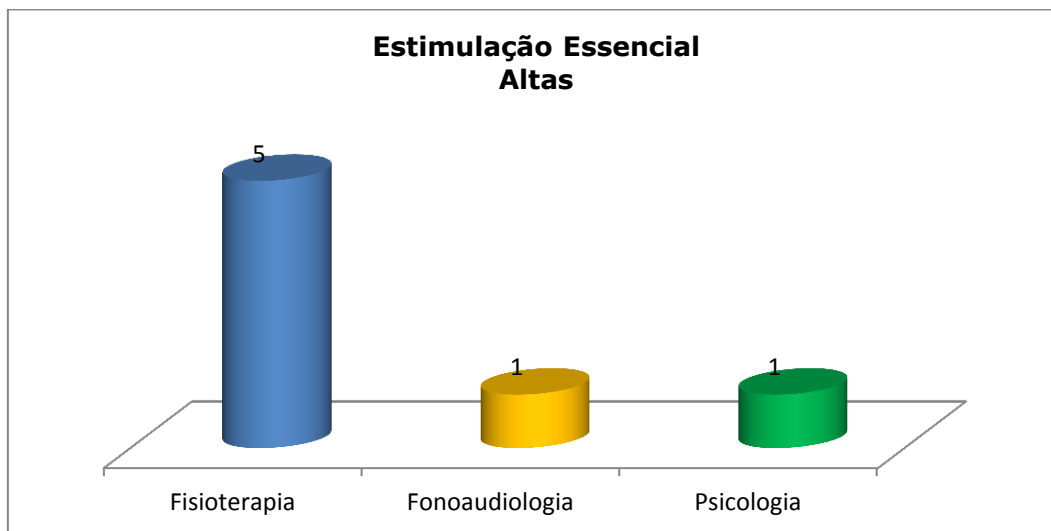
DE = Desenvolveu (o usuário executou a atividade proposta e atingiu o objetivo específico)

ED = Em desenvolvimento (o usuário está em processo de aquisição)

ND = Não Desenvolveu (o usuário não realizou a atividade planejada)

NA = Não Avaliado



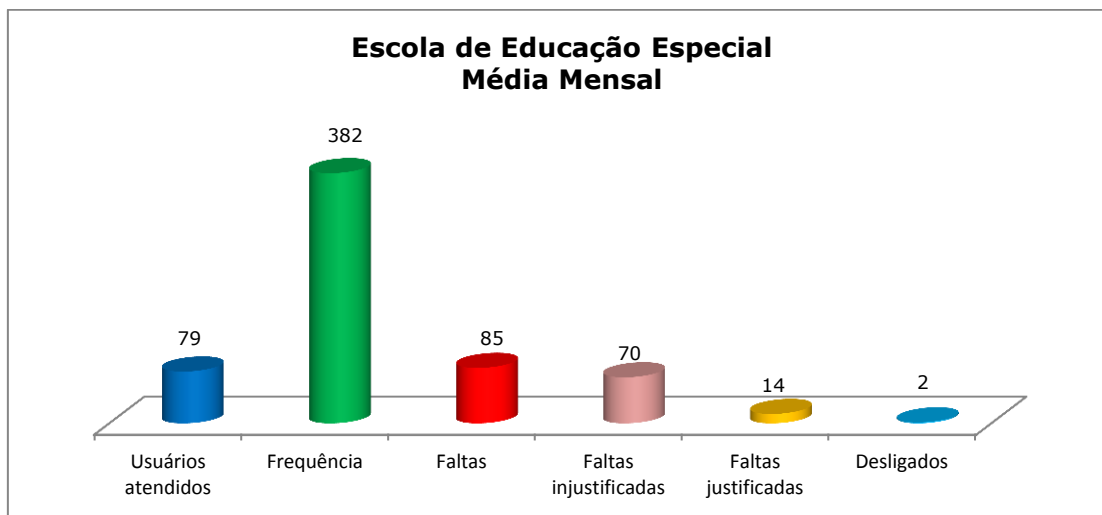


4. ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL – EEE

Atende crianças, adolescentes e adultos entre 04 e 30 anos deficiência intelectual e Transtorno do Espectro do Autismo que frequentem a Escola de Educação Especial.

O objetivo é oferecer suporte aos usuários e familiares, nas áreas de pedagogia, psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e fisioterapia, além de atendimento médico em neurologia. Em casos específicos são fornecidos atendimentos em psiquiatria.

Os atendimentos terapêuticos aos usuários são oferecidos no contraturno do período escolar.



Desenvolvimento dos Usuários

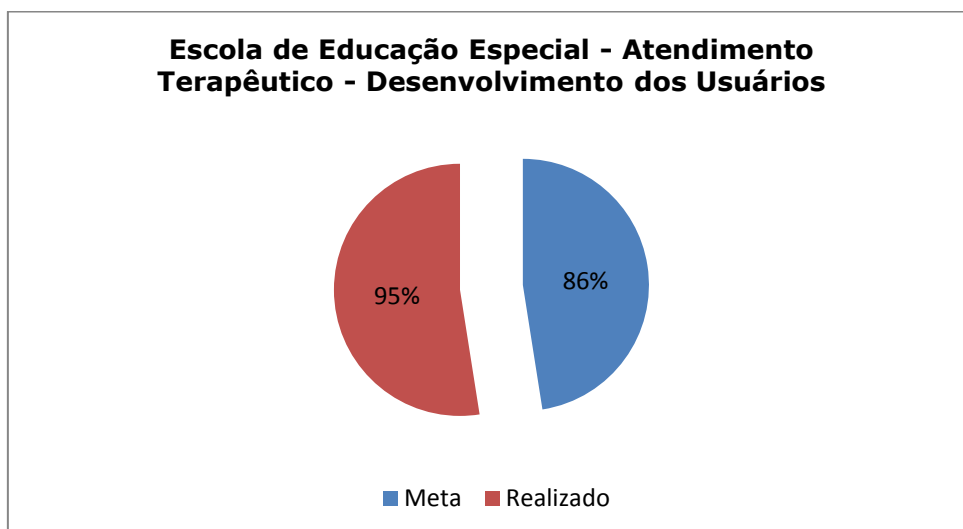
As atividades são registradas e o desempenho de cada usuário é feito logo após os atendimentos, de acordo com os seguintes conceitos:

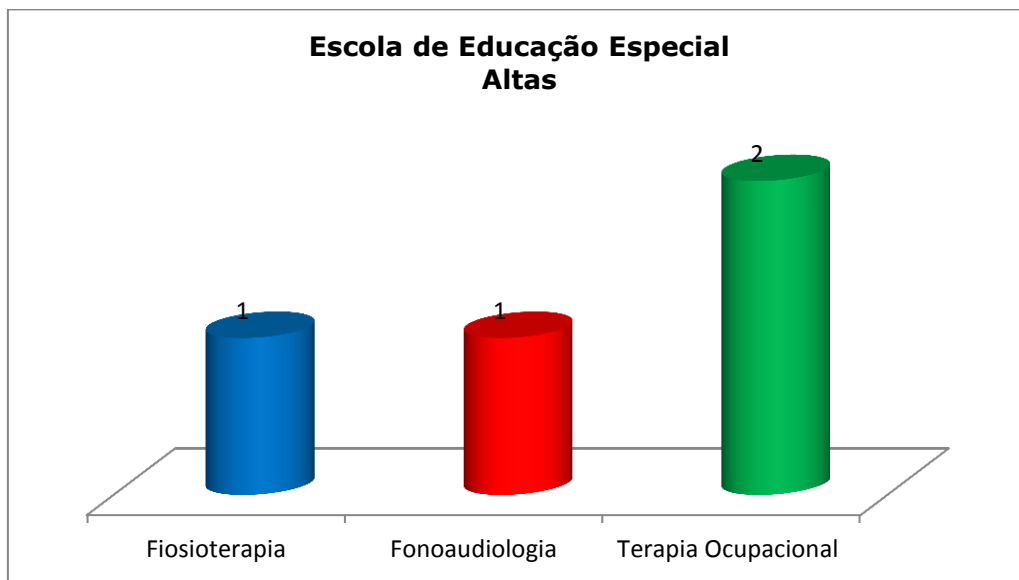
DE = Desenvolveu (o usuário executou a atividade proposta e atingiu o objetivo específico)

ED = Em desenvolvimento (o usuário está em processo de aquisição)

ND = Não Desenvolveu (o usuário não realizou a atividade planejada)

NA = Não Avaliado

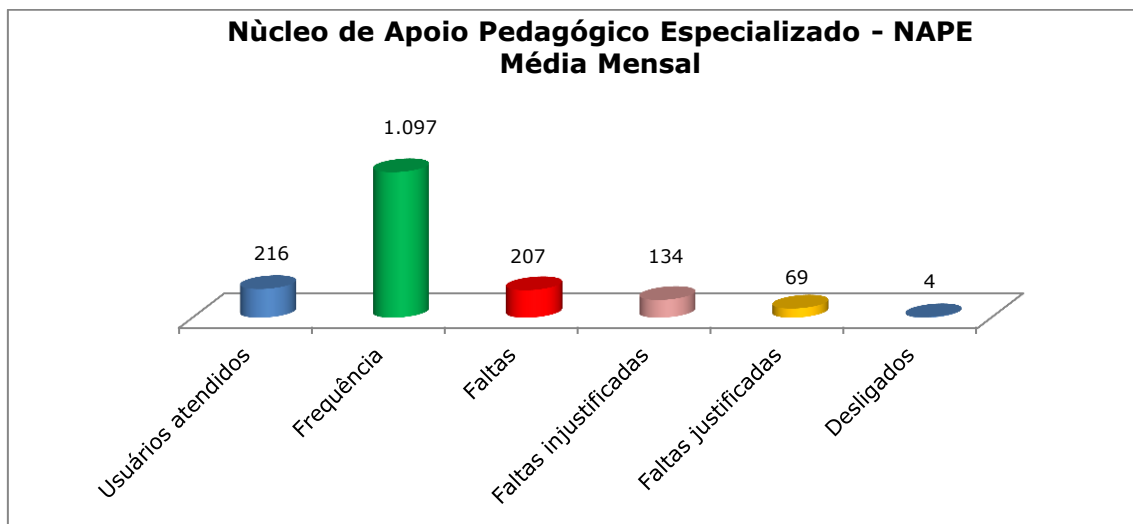




5. PROGRAMA NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO – NAPE

Atende usuários a partir de 06 anos com deficiência intelectual e Transtorno do Espectro do Autismo, obrigatoriamente, matriculados na rede pública ou privada de ensino; desde que sem comprometimento psiquiátrico ou sensorial que impossibilite o desenvolvimento no programa.

O objetivo é atender crianças e adolescentes com deficiência intelectual e Transtorno do Espectro do Autismo nas áreas de Pedagogia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Psicologia e Fiosioterapia.



Desenvolvimento dos Usuários

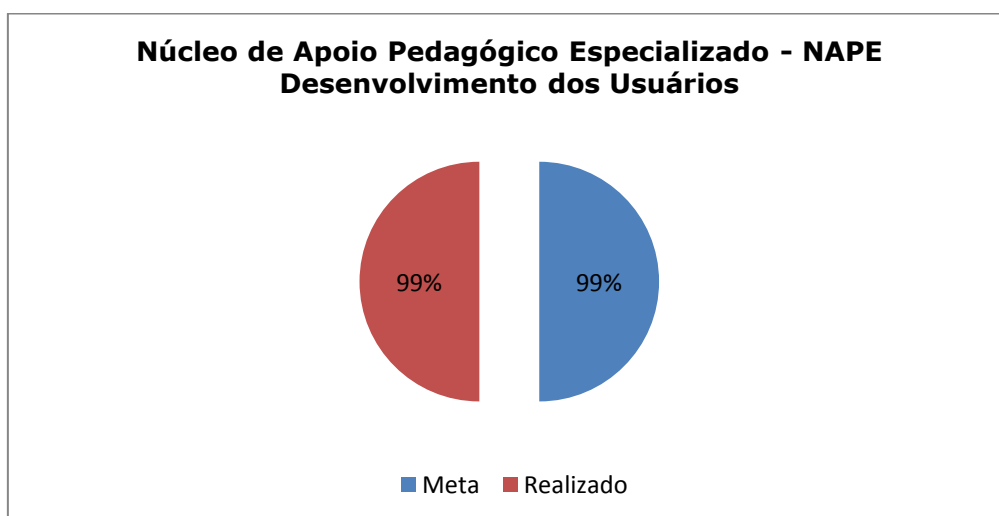
As atividades são registradas e o desempenho de cada usuário é feito logo após os atendimentos, de acordo com os seguintes conceitos:

DE = Desenvolveu (o usuário executou a atividade proposta e atingiu o objetivo específico)

ED = Em desenvolvimento (o usuário está em processo de aquisição)

ND = Não Desenvolveu (o usuário não realizou a atividade planejada)

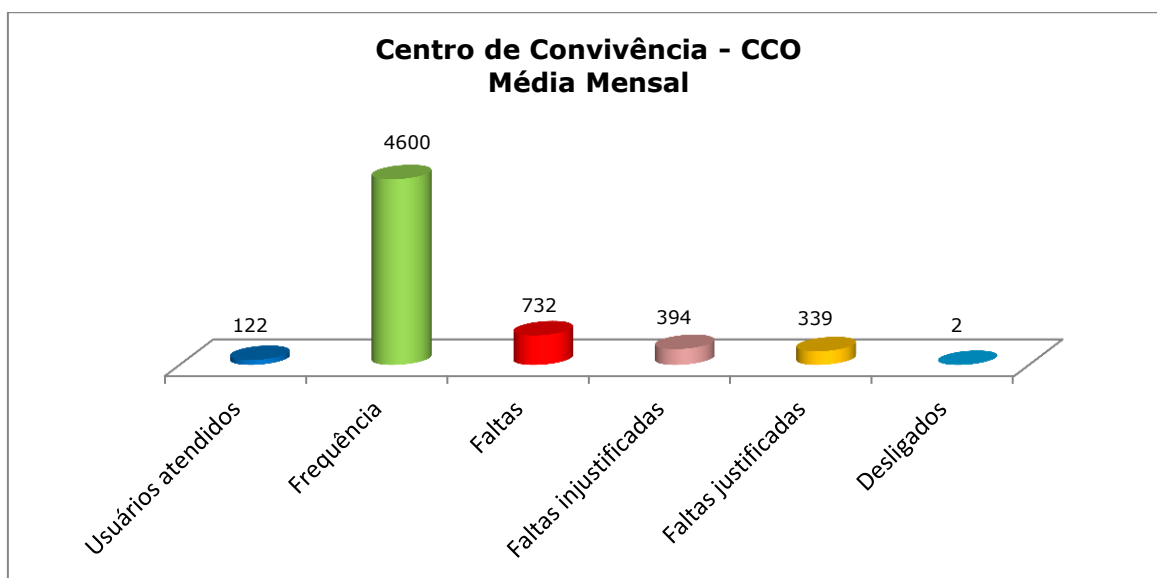
NA = Não Avaliado



6. CENTRO DE CONVIVÊNCIA – CCO

Atende adultos com deficiência intelectual e Transtorno do Espectro do Autismo que se beneficiem de um espaço terapêutico.

O objetivo do programa é proporcionar o desenvolvimento das potencialidades, habilidades, atitudes e hábitos que contribuam favoravelmente para o envelhecimento mais saudável e bem-estar.



Desenvolvimento dos Usuários

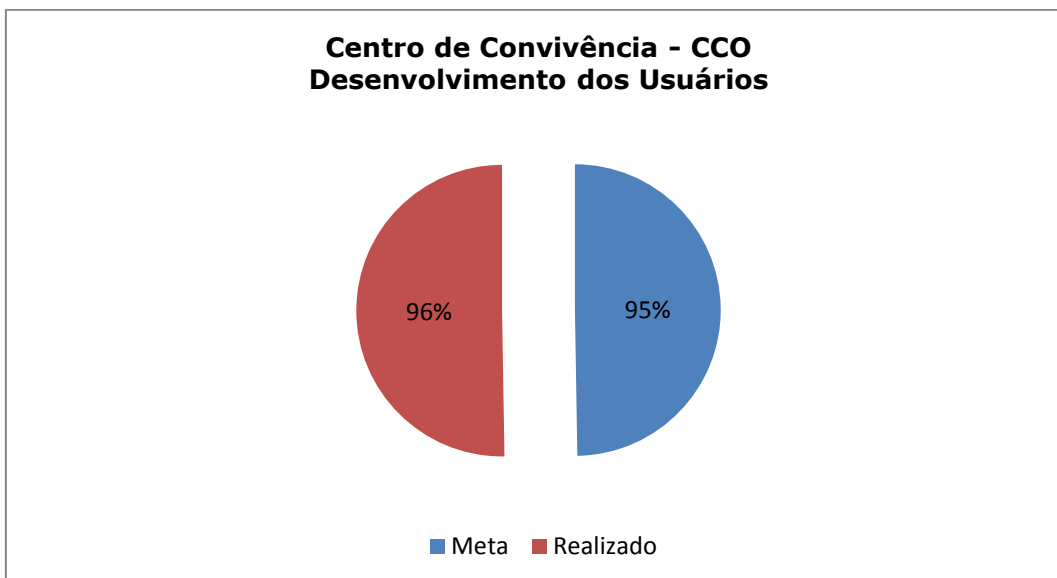
As atividades são registradas e o desempenho de cada usuário é feito logo após os atendimentos, de acordo com os seguintes conceitos:

DE = Desenvolveu (o usuário executou a atividade proposta e atingiu o objetivo específico)

ED = Em desenvolvimento (o usuário está em processo de aquisição)

ND = Não Desenvolveu (o usuário não realizou a atividade planejada)

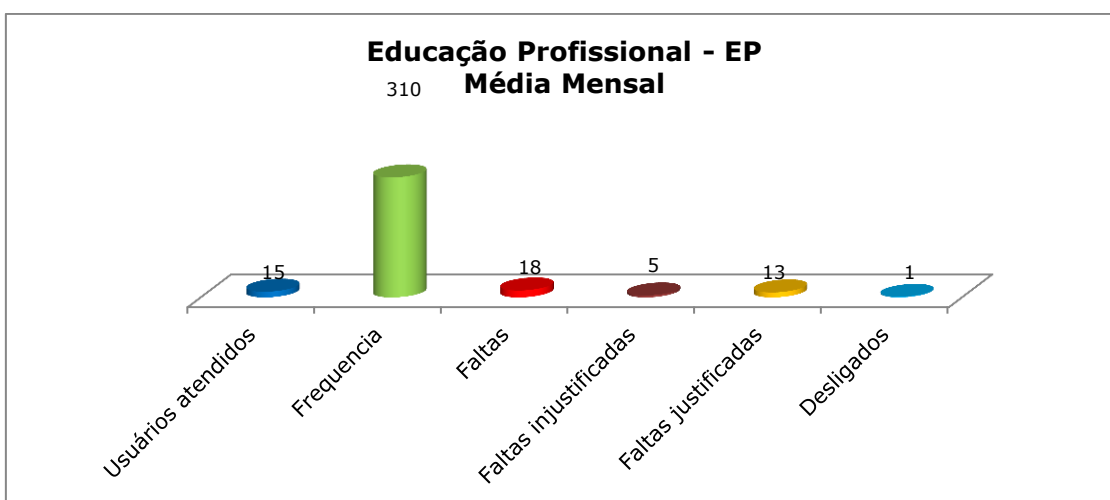
NA = Não Avaliado



7. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – EP

Atende a adolescentes e adultos com deficiência intelectual que apresentem potencial para inclusão no mercado de trabalho.

O objetivo é qualificar e desenvolver habilidades e aptidões aos usuários visando sua contratação e manutenção no mercado de trabalho considerando a legislação em vigor, as políticas de atenção às pessoas com deficiência intelectual e respeitando as demandas do município e região.



Desenvolvimento dos Usuários

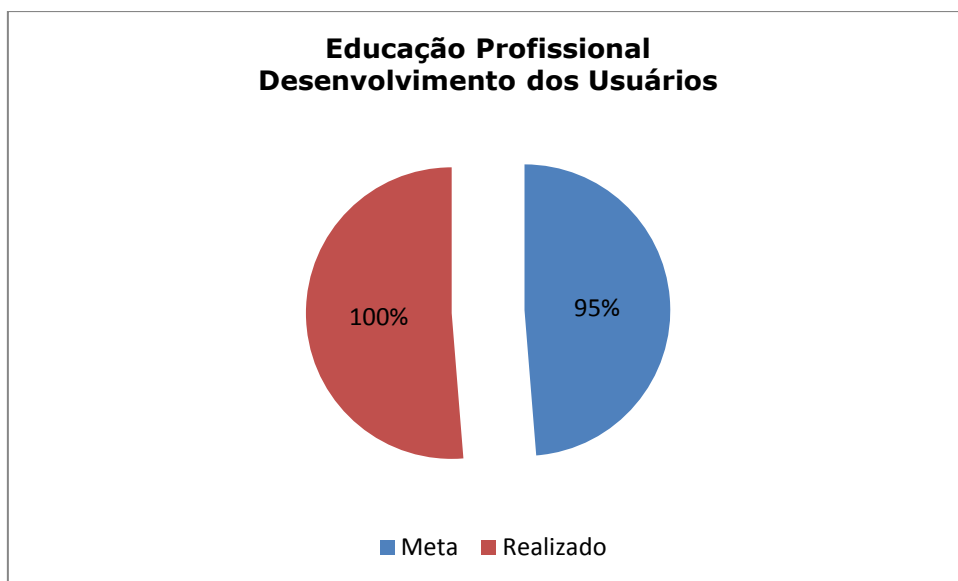
As atividades são registradas e o desempenho de cada usuário é feito logo após os atendimentos, de acordo com os seguintes conceitos:

DE = Desenvolveu (o usuário executou a atividade proposta e atingiu o objetivo específico)

ED = Em desenvolvimento (o usuário está em processo de aquisição)

ND = Não Desenvolveu (o usuário não realizou a atividade planejada)

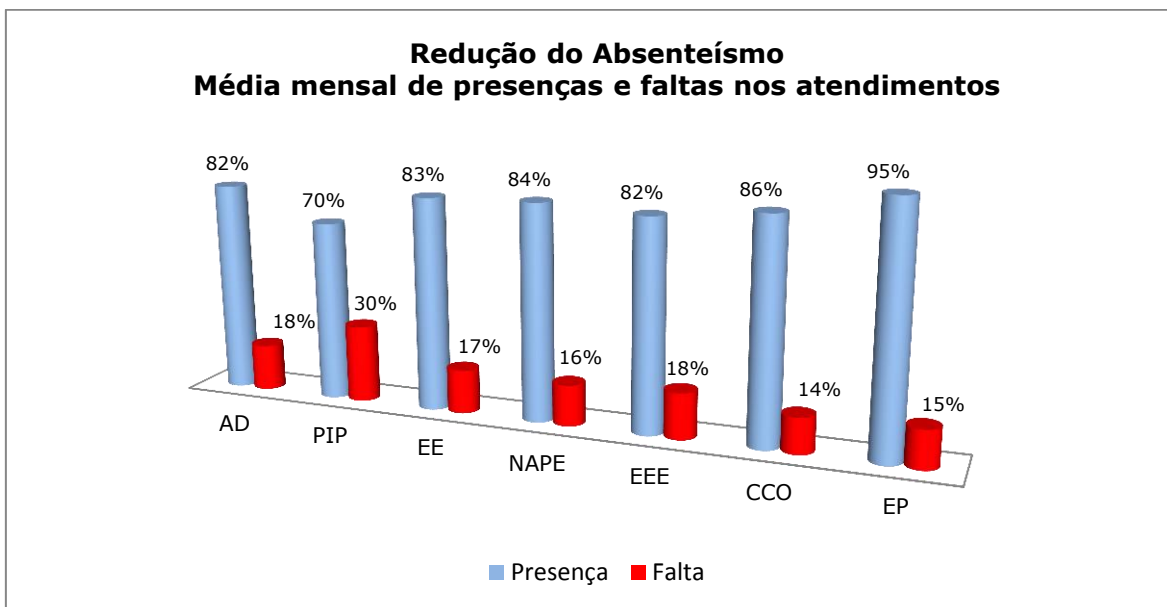
NA = Não Avaliado



2. Metas Qualitativas

I – Redução do absenteísmo

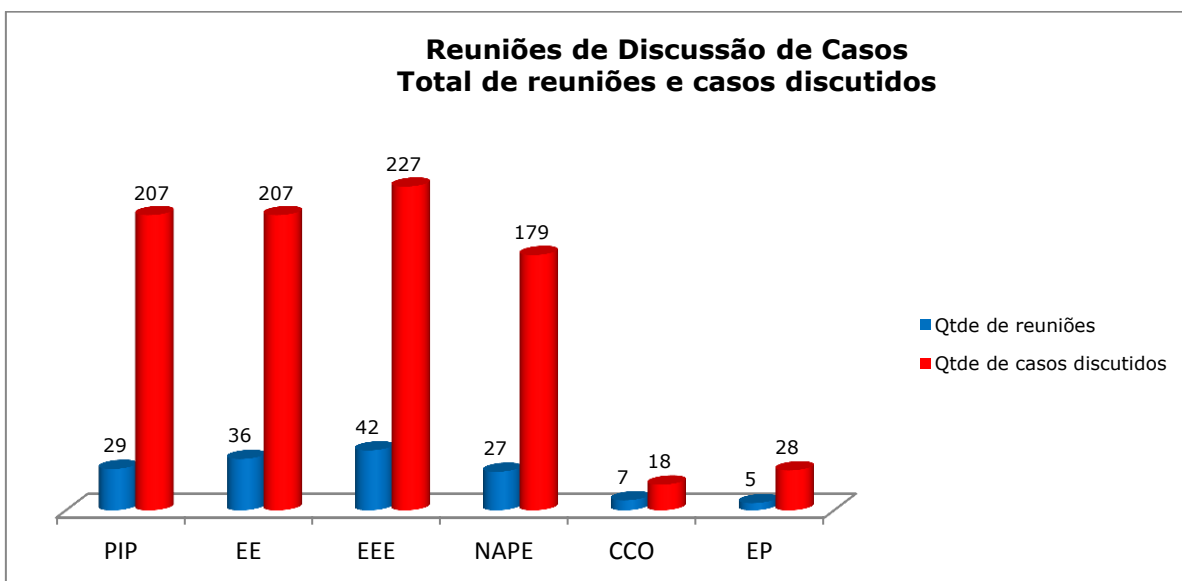
Promover ações que visem à redução de faltas



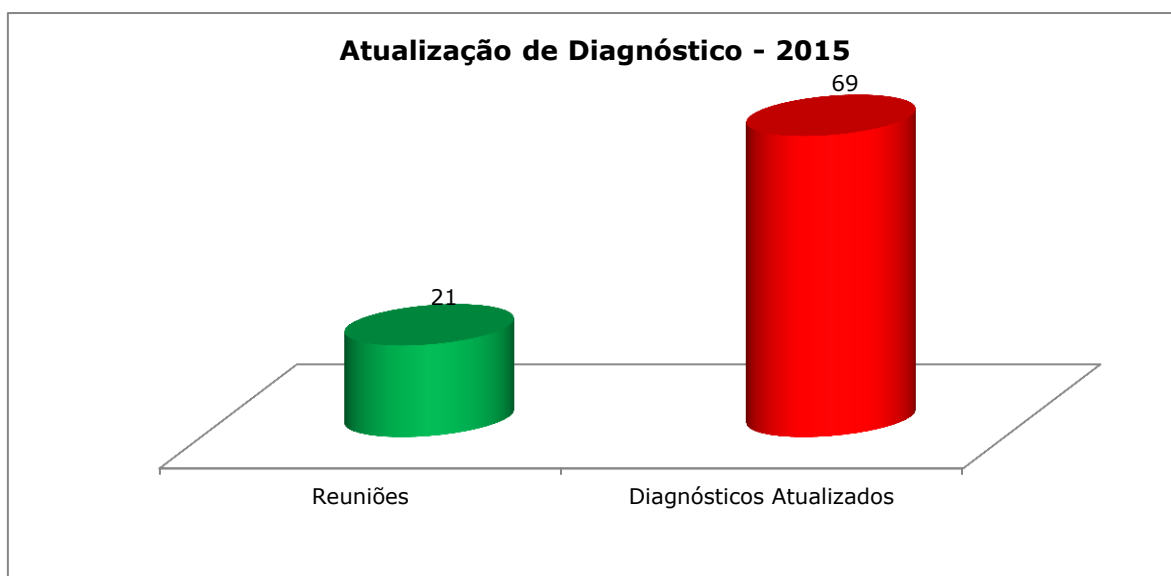
II – Estudo de casos

Meta: Realizar ao menos 1 reunião de discussão de casos entre a equipe, definição de condutas e 1 reunião para atualização de diagnóstico.

2.1 – Discussão de Casos

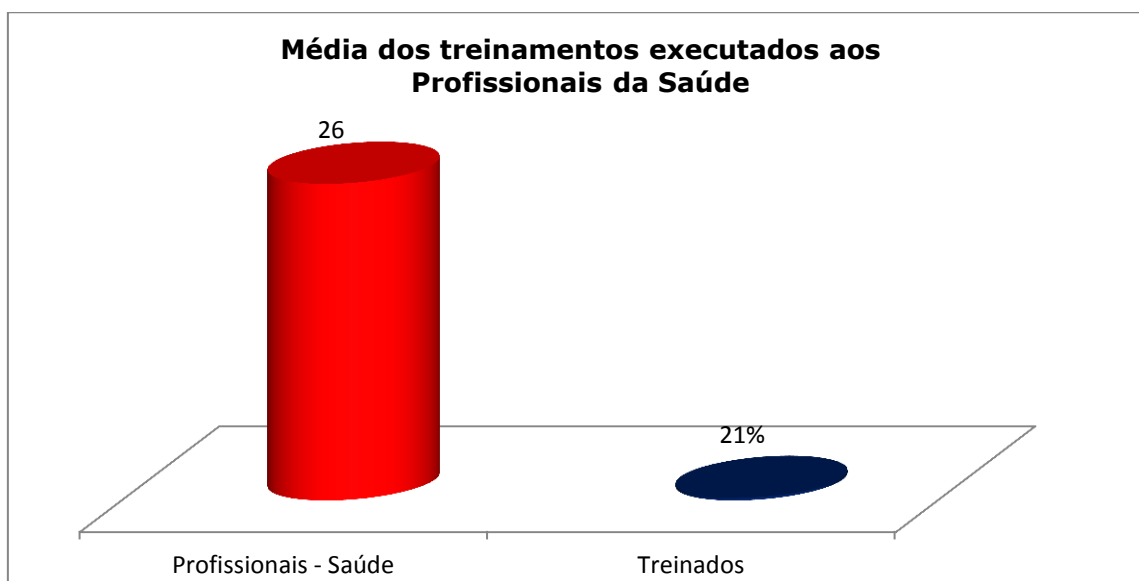


2.2 - Atualização de Diagnóstico



III – Ações de Educação Continuada

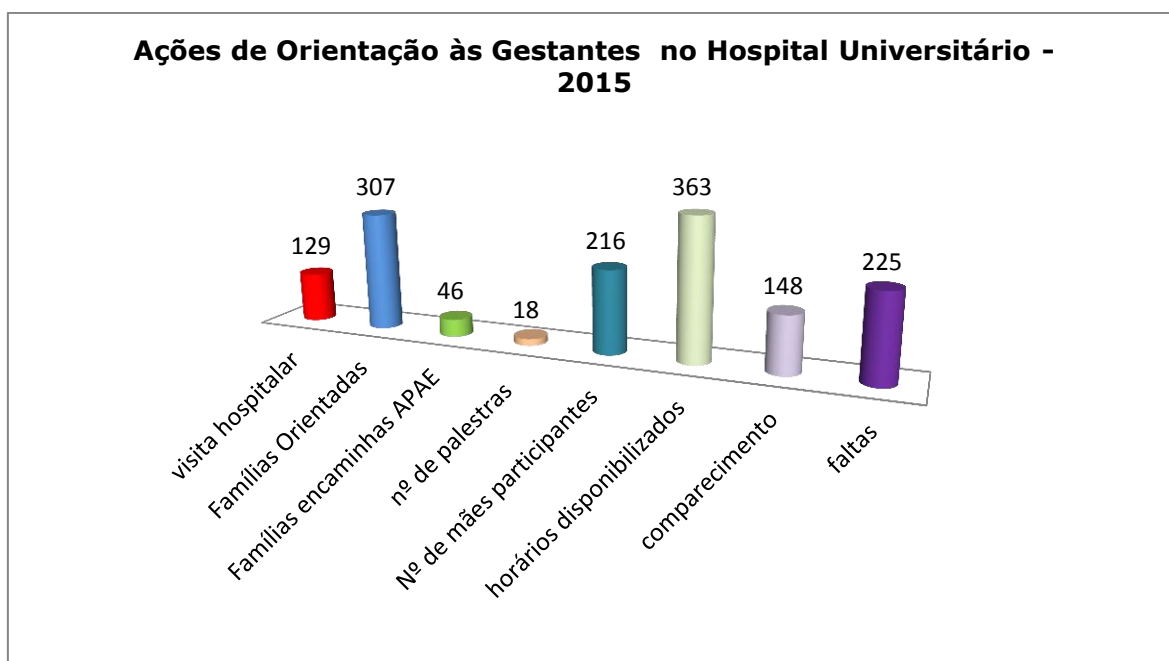
Meta: Promover a atualização e o aperfeiçoamento profissional dos colaboradores e/ou voluntários da área da saúde.



IV – Ações de orientação às gestantes

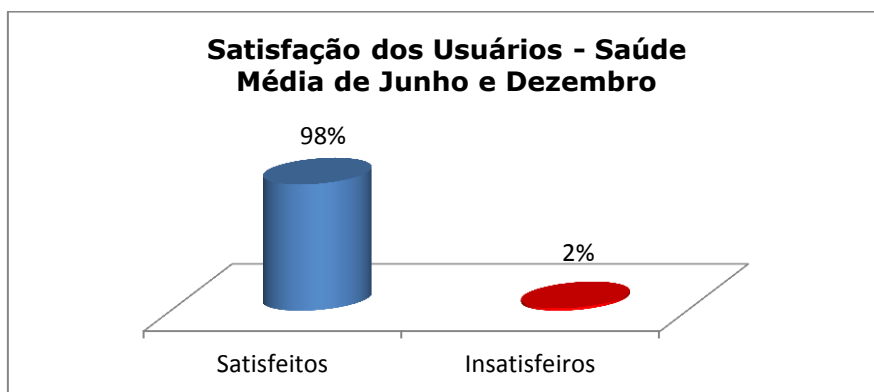
Meta: Promover 01 palestra ou grupo de orientação às gestantes do HU.

O foco é o trabalho realizado no Hospital Universitário com o grupo de mães gestantes e a intervenção com as mesmas após nascimento da criança.



Pesquisa de Satisfação dos usuários da Saúde

A APAE de Jundiaí avalia a satisfação de seus clientes, através de pesquisa realizada em 50% dos atendidos nos programas. Foi realizada em dezembro de 2015.



SAÚDE – MUNICÍPIO DE LOUVEIRA

A APAE de Jundiaí presta serviço para a Secretaria Municipal da Saúde/PM Louveira ofertando a Avaliação Diagnóstica, Centro de Convivência - CCO e Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado - NAPE.

Avaliação Diagnóstica

Foram realizados 8 cadastros, 4 avaliações diagnóstica em usuários encaminhados pela Secretaria e 2 reavaliações, sendo uma na área de fonoaudiologia e uma em terapia ocupacional.

Centro de Convivência - CCO

Atende adultos com deficiência intelectual que se beneficiem de um espaço terapêutico, além do atendimento médico, odontológico, apoio familiar e merenda.

O objetivo do programa é proporcionar o desenvolvimento das potencialidades, habilidades, atitudes e hábitos que contribuam favoravelmente para o envelhecimento mais saudável e bem-estar.

Meta

Atender: 5 usuários atendidos

Frequência: 87%

Realizado: 88%

Desenvolvimento dos Usuários

As atividades são registradas e o desempenho de cada usuário é feito logo após os atendimentos, de acordo com os seguintes conceitos:

DE = Desenvolveu (o usuário executou a atividade proposta e atingiu o objetivo específico)

ED = Em desenvolvimento (o usuário está em processo de aquisição)

ND = Não Desenvolveu (o usuário não realizou a atividade planejada)

NA = Não Avaliado

Meta:

Desenvolvimento: 87%

Realizado: 92%

Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado – NAPE

Atende usuários a partir de 06 anos com deficiência intelectual e Transtorno do Espectro do Autismo, obrigatoriamente, matriculados na rede pública ou privada de ensino; desde que sem comprometimento psiquiátrico ou sensorial que impossibilite o desenvolvimento no programa.

O objetivo é atender crianças e adolescentes com deficiência intelectual e Transtorno do Espectro do Autismo nas áreas de Pedagogia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Psicologia e Fisioterapia.

Meta

Atender: 1 usuário atendido

Frequência: 87%

Realizado: 95%

Desenvolvimento dos Usuários

As atividades são registradas e o desempenho de cada usuário é feito logo após os atendimentos, de acordo com os seguintes conceitos:

DE = Desenvolveu (o usuário executou a atividade proposta e atingiu o objetivo específico)

ED = Em desenvolvimento (o usuário está em processo de aquisição)

ND = Não Desenvolveu (o usuário não realizou a atividade planejada)

NA = Não Avaliado

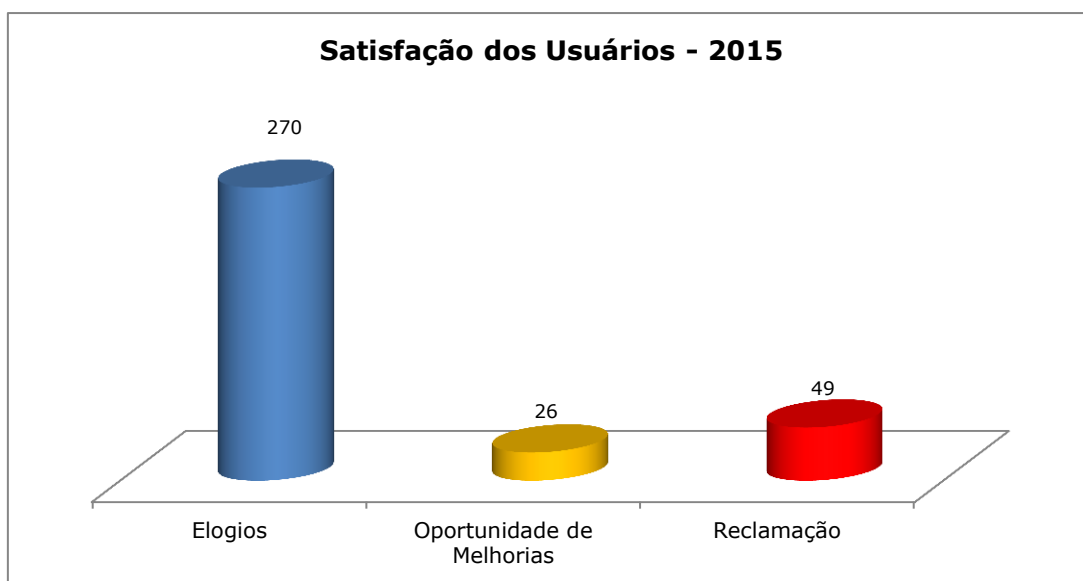
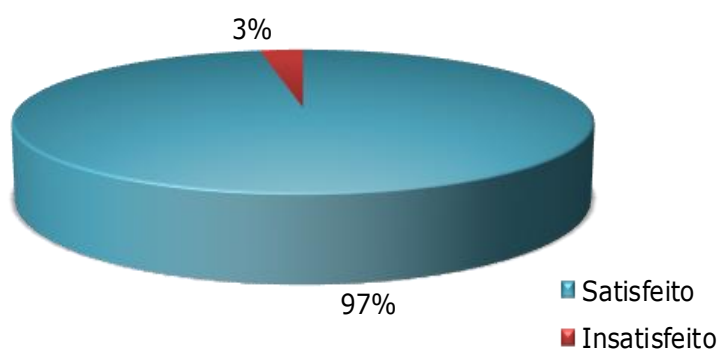
Meta

Desenvolvimento: 99%

Realizado: 100%

SATISFAÇÃO DOS CLIENTES – ASSISTIDOS E SUAS FAMÍLIAS

A APAE de Jundiaí verifica a satisfação das Pessoas atendidas através da de Satisfação dos Clientes que é realizada anualmente com 50% dos usuários de cada Programa. Monitoramos também os Elogios, Sugestão de Melhorias e Reclamações dos Clientes.



CONSIDERAÇÕES GERAIS

A APAE de Jundiaí desenvolveu ao longo de 2015 diversas atividades na Instituição e concluiu as desenvolvidas no território para atender a legislação que rege a assistência social enquanto política pública de direito. Consolidou o Programa de Apoio à Família, Autodefensoria e Autogestão dentro da área da Assistência Social.

De uma forma geral, o maior desafio encontrado foi a participação efetiva das famílias nos atendimentos ofertados, como grupo de famílias, serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, autodefensoria e autogestão. Algumas estratégias foram alteradas, porém ainda com baixa adesão.

Apesar da baixa participação, o resultado do trabalho foi positivo, houve o comprometimento da equipe em construir e acompanhar em conjunto com a área da saúde e educação, as possibilidades referentes as questões familiares, envolvendo também a rede socioassistencial de proteção social básica e especial e os serviços de políticas públicas setoriais do município.

Para 2016 o desafio ainda é maior e tem por objetivo melhorar o envolvimento dos programas das áreas da saúde e educação no fortalecimento das famílias e na participação nos atendimentos ofertados, para que possamos alcançar resultados mais efetivos e com isso, diminuir as condições de vulnerabilidade e risco social.

Aprovado pela Assembleia Geral Ordinária em 23/02/2016.